



CAIXA

Relatório & Contas 2005

---

# Índice

ÓRGÃOS SOCIAIS	3
DIRECÇÃO E REDE COMERCIAL	5
CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	9
PRINCIPAIS INDICADORES	13
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	15
1.1. Enquadramento da Actividade	
1.2. Caixa Económica	
1.3. Principais aspectos institucionais	
2. SÍNTESE DA ACTIVIDADE	21
3. ACTIVIDADE BANCÁRIA	25
3.1. Depósitos	
3.2. Créditos	
3.3. Aplicações Financeiras	
4. GESTÃO DOS MEIOS	37
4.1. Recursos Humanos	
4.2. Recursos Tecnológicos	
4.3. Organização e Estrutura	
5. RELAÇÕES INTERNACIONAIS	53
6. ACTIVIDADES NO ÂMBITO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	55
7. MICRO CRÉDITO	57
8. ANÁLISE DA RENDIBILIDADE	61
8.1 Resultado do Exercício	
8.2 Rendibilidade e Eficiência	
8.3 Fundos Próprios e Rácios Prudenciais	
8.4 Provisões do Exercício	
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	67
10. NOTAS FINAIS	69
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	73
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	79
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	101
RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS	102

---

## Órgãos Sociais

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Dr. Jose da Silva Lopes (MG-AM))
Vice-Presidente	Sr. Marcos Fortunato Oliveira (INPS)
Primeiro Secretário	Dra. Evelina Barreto dos Santos (INPS)
Segundo Secretário	Dr. António Pedro de Sá Alves Sameiro (CEMG)

### Conselho de Administração

Presidente	Dr. Alberto José dos Santos Ramalheira (CEMG)
Vice-Presidente	Dr. Luís Miguel Andrade Vasconcelos Lopes (Ímpar) *
Vogal	Dr. António Pereira Neves (INPS)
Vogal	Dr. Filinto Elísio Alves dos Santos (CCV)
Vogal	Dr. Francisco José Gonçalves Simões (CEMG)
Vogal	Dr. António Carlos Moreira Semedo
Vogal	Dr. Atelano João de Henrique Dias da Fonseca (INPS)

### Conselho Fiscal

Presidente	Dra. Eunice da Graça da Luz (CCV)
Vice-Presidente	Dr. Raimundo Duarte (Ímpar)
Vogal	Dr. Daniel do Rosário dos Santos (INPS)

- Foi cooptado na sessão do Conselho de Administração de 18/06/2005, em substituição do Dr. Corsino António Fortes

---

## Direcção e Rede Comercial

Direcção Administrativa	Emanuel Évora Gomes
	Director
Direcção de Informática	Jorge Henrique Lima
	Director
Direcção Financeira e Internacional	Manuel Sanches Tavares Júnior
	Coordenador de Gabinete
Direcção Comercial	Maria Júlia do Rosário Ferreira
	Directora
Direcção de Recursos Humanos	Ricardina Andrade
	Directora-adjunta
Direcção de Assuntos Jurídicos	Maria de Lourdes Lobo de Pina
	Directora
Gabinete de Instal. Avaliação Imobiliária	Octávio Augusto Silva Melo
	Coordenador de Gabinete
Gabinete de Auditoria Interna	Antónia Maria ResendeCardoso
	Chefe de Serviço
Gabinete de Marketing	Helder Manuel da Graça da Luz
	Chefe de Secção
Gabinete de Organização e Qualidade	Célia Maria Barreto Santos
	Coordenadora de Gabinete
Agência de Assomada - Santiago	Arlindo Tavares de Melo
	Gerente
Agência da Achada de Santo António - Santiago	Tatiana Barbosa
	Gerente
Agência da Fazenda - Santiago	Emanuel Andrade Semedo
	Gerente

Agência do Plateau - Santiago	Denise Santos Gerente
Agência de Espargos - Sal	Júlia Maria T. Lopes dos Santos Gerente
Agência de Santa Maria - Sal	Alcino Almeida Sub-Gerente
Balcão do Aeroporto Amílcar Cabral - Sal	Júlia Maria T. Lopes dos Santos Gerente
Agência da Av. 5 de Julho - São Vicente	Águeda Cardoso da Graça Gerente
Agência do Monte Sossego - São Vicente	Manuel Henrique Almeida Gerente
Agência de Ribeira Grande - Santo Antão	Manuela Maria Santos Delgado Gerente
Agência de Palmarejo - Santiago	Carla Soraya Ribeiro Sub-Gerente
Agência de S. Filipe - Fogo	Lídia Marcelina Barbosa Vasconcelos Gerente
Agencia da Calheta da S. Miguel - Santiago	Julião Manuel Rocha Semedo Sub-Gerente
Balcão do Aeroporto da Praia - Santiago	Emanuel Andrade Semedo Gerente
Balcão do Centro Com. Sucupira - Santiago	Emanuel Andrade Semedo Gerente





---

## Carta do Conselho de Administração

Estimados Accionistas, Clientes e Amigos

O exercício de 2005 é o primeiro ano do plano estratégico 2005-2007, aprovado na Assembleia Geral de Maio de 2005, e é com satisfação que constatamos que o desempenho da Instituição continua a um nível satisfatório em todos os aspectos relevantes.

Com efeito, os resultados alcançados, quer a nível da actividade bancária, quer a nível organizacional e da inovação, permitem-nos considerar o ano de 2005 como mais um marco em direcção à consolidação e ao engrandecimento da Caixa no mercado cabo-verdiano.

Prosseguindo a sua política de expansão da rede comercial, a Caixa abriu uma Agência e um Balcão na Ilha de Santiago, respectivamente na Calheta de São Miguel e no novo Aeroporto da Praia.

Devido ao grande crescimento da Instituição, surgiu a necessidade de alterar a estrutura organizacional. Assim, foram criadas as Direcções Comercial, de Assuntos Jurídicos e de Recursos Humanos. Com este Projecto de Descentralização reforça-se a Caixa com condições de análise e de desempenho mais eficazes e pretende-se torná-la uma Instituição com uma maior e melhor capacidade de resposta aos inúmeros desafios que se nos apresentam.

O Activo Líquido da Instituição registou um crescimento de 20,8% e atingiu 20.619 milhares de contos, contra 17.068 milhares de contos, em 2004.

Os Depósitos Totais aumentaram cerca de 2.927 milhares de contos (+20%) em relação ao exercício anterior, atingindo os 17.560 milhares de contos.

O Crédito Concedido atingiu os 12.333 milhares de contos, contra 11.306 milhares de contos, em 2004, ou seja um crescimento de 1.027 milhares de contos (+ 9,1%). É de salientar o enorme esforço comercial efectuado pela nossa rede, na medida em que aumentamos três pontos percentuais acima do crescimento do sector.

A nossa quota de mercado global (depósitos+créditos) registou uma ligeira progressão, atingindo 25,5%, contra 25,1%, em 2004.

A nível dos Depósitos Totais, a nossa quota de mercado atingiu, em Dezembro de 2005, os 25,9%, enquanto que no Crédito Total se quedou pelos 24,9%. Porém no segmento de Crédito à Economia, a nossa quota de mercado subiu de 36,9% para 37,4%, ou seja, mais 0,5 pontos percentuais.

Os Resultados Líquidos do Exercício sofreram uma significativa redução, de quase 100 mil contos, em virtude do reforço de provisões dos créditos a descoberto, o que veio aumentar substancialmente a solidez financeira da Caixa.

Apesar disso, não se deixou de distribuir dividendo idêntico ao do ano anterior (330 CVE por acção), numa confirmação da capacidade da Caixa de gerar valor para os seus accionistas, em paralelo com o reforço da sua solidez.

As perspectivas para o próximo exercício levam-nos a crer que o ano de 2006 será decisivo para a afirmação e a visibilidade da Instituição. Com efeito, grandes projectos estruturantes deverão ter o seu início no próximo ano. Os projectos da Nova Sede e de uma Nova Agência do Mindelo deverão ter o seu arranque efectivo. O alargamento da Agência da Assomada, a construção duma Agência na Ilha da Boa Vista, bem como a reformulação da rede de Delegações nos Correios e o funcionamento da Banca "On-line" serão factos que irão marcar positivamente o exercício de 2006.

As últimas palavras são de agradecimento para os Clientes, pela sua preferência, os Accionistas, pela sua confiança, e os Colaboradores, pelo seu profissionalismo, dedicação e lealdade.

À Autoridade Monetária e Financeira são devidas palavras de elevado apreço, pelo seu contributo para o desenvolvimento e sustentabilidade do sistema financeiro em Cabo Verde.

Aos membros do Conselho Fiscal, fica igualmente o nosso reconhecimento, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição.

O Conselho de Administração

---

## Principais Indicadores

Indicadores	Unidades	2005	2004
<b>1. Dimensão</b>			
Activo Líquido	Mil contos	20.618,6	17.067,9
Variação	%	20,8	14,8
Recursos Próprios (Capital, Reservas e Resultados)	Mil contos	1.532,9	1.511,0
Créditos Líquidos sobre Clientes	Mil contos	11.722,8	10.906,6
Depósitos de Clientes	Mil contos	17.559,9	14.632,4
Trabalhadores	unidades	159	162
Agências e Outras Formas de Representação	unidades	28	26
Agências e Balcões	unidades	15	13
Delegações nos Correios	unidades	13	13
<b>2. Rendibilidade</b>			
Resultado Líquido do Exercício	Mil contos	136,7	236,6
Cash Flow do Exercício	Mil contos	406,7	438,5
Resultado do Exercício / Activo Líquido Médio (ROA)	%	0,7	1,5
Resultado do Exercício / Recursos Próprios Médios (ROE)	%	8,9	16,3
<b>3. Prudenciais</b>			
Rácio de Solvabilidade (BCV - Aviso 1/99)	%	12,8	13,4
Rácio do Imobilizado Líquido (Imobilizado / F. Próprios)	%	31,8	31,9
Provisões Crédito Vencido / Crédito e Juros Vencidos	%	81,3	75,1
<b>4. Funcionamento</b>			
Custos Operativos / Produto Bancário (Cost to Income)	%	67,5	66,3
Produto Bancário / N.º Médio de Trabalhadores	contos	5.914,4	5.702,3
Cash Flow do Exercício / N.º Médio de Trabalhadores	contos	2.553,8	2.810,9

---

## 1. Considerações Gerais



## 1. Considerações Gerais

No cumprimento dos preceitos estatutários da Caixa Económica de Cabo Verde SA (CECV), vem o Conselho de Administração apresentar à Assembleia Geral o Relatório e as Contas, referentes ao Exercício de 2005.

### 1.1. Enquadramento da Actividade

#### 1.1.1. Economia Internacional

O ano de 2005 beneficiou duma conjuntura económica globalmente favorável, tanto a nível da Zona Euro, como a nível dos Estados Unidos.

O Dólar continuou, no entanto, a demonstrar alguma volatilidade, apesar de ter registado, no cômputo geral, uma apreciação assinalável em relação ao Euro, no exercício de 2005.

O preço do petróleo continuou a situar-se em níveis elevados, tendo permanecido durante este período a um nível superior a 60 dólares o barril. Existem ainda várias ameaças à estabilidade do preço do petróleo, nomeadamente a situação no Iraque e as incertezas ligadas ao programa nuclear iraniano.

Nos Estados Unidos, o crescimento económico continuou a um ritmo superior ao verificado na Zona Euro, apesar de conhecer uma redução em relação a 2004. Com efeito, o PIB norte-americano cresceu 3,2%, contra 3,9%, em 2004. Quanto à Zona Euro, o PIB registou um crescimento de 1,7%, contra 1,6%, em 2004.

As taxas de juro nas principais economias mundiais continuaram a seguir uma trajectória crescente, tendo registado, durante o exercício de 2005, várias intervenções nesse sentido, tanto pelo Banco Central Europeu, como pela Reserva Federal Americana.

### 1.1.2 Conjuntura Nacional

A conjuntura nacional do ano 2005 ficou marcada pela retoma da aceleração do crescimento económico, suportado por um aumento expressivo do fluxo de investimento externo no domínio do turismo e a realização de grandes obras de infra-estruturas públicas.

A abertura do novo Aeroporto da Praia, na Ilha de Santiago, trouxe um novo dinamismo e um redobrado interesse dos investidores no sector do turismo e dos transportes aéreos pelas Ilhas de Sotavento, nomeadamente as ilhas de Santiago, Fogo e Maio.

Assistiu-se a um interesse acrescido de investidores nórdicos no sector imobiliário-turístico, abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento económico do país.

Segundo fontes do Banco Central, o Produto Interno Bruto terá crescido entre 6 e 6,5%, contra 4,3%, em 2004, suportado pelo crescimento dos principais elementos da procura interna, ou seja, o consumo e o investimento, tanto público como privado.

O crescimento do investimento afectou negativamente o défice da balança comercial, que foi, no entanto, parcialmente compensado pelo dinamismo verificado a nível da exportação de serviços.

As contas externas do país evoluíram favoravelmente, como resultado do dinamismo verificado a nível dos transportes aéreos, do turismo e das remessas dos emigrantes. As reservas externas do país ultrapassaram três meses de importação, nível não atingido há vários anos.

A taxa de inflação continua a um nível muito baixo, tendo-se quedado nos 0,4% em Dezembro de 2005.

No entanto, apesar da dinâmica verificada a nível dos investimentos, tanto o crédito interno total, como o crédito à economia, registaram um crescimento muito modesto, devido ao financiamento externo directo.

No sistema bancário assistiu-se a uma grande concorrência a nível das taxas de juro, o que, a continuar, afectará negativamente a margem de intermediação das instituições financeiras.

Um número cada vez maior de operações de empresas de grande dimensão estão sendo financiadas directamente do exterior a taxas do mercado internacional, quer por instituições internacionais, quer por bancos “offshores” instalados no país.

Além das descidas negociadas das taxas de juros acima referidas, houve uma descida generalizada e significativa das taxas de juros de referência no mercado.

As taxas de juro dos Títulos do Tesouro conheceram uma descida acentuada, baixando para níveis nunca dantes alcançados. A taxa de juro dos Bilhetes do Tesouro atingiu 2,3% e a das Obrigações, 5%.

Os bancos comerciais procederam a duas descidas generalizadas das taxas de juro, sendo a primeira no mês de Abril e a segunda no mês de Agosto, como forma de fazer face à severa contracção da procura de crédito e ao aumento da liquidez no sistema.

De salientar a reabertura da Bolsa de Valores, com a operação de privatização da Sociedade Caboverdeana de Tabacos, e a admissão em Bolsa das acções da Caixa.

## Indicadores da Economia Cabo-verdiana

Designação	2005	2004
Produto Interno Bruto	6,5%	4,3%
Inflação	0,4%	-1,9%
Crédito Interno Total	3,8%	5,3%
Massa Monetária	16,0%	7,1%

A nível da intervenção do Banco Central, destacam-se os efeitos das duas descidas da taxa das Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC) e uma descida da taxa de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez. Estas decisões são fruto das melhorias verificadas a nível da situação económica e monetária do país. Com efeito:

- Em Fevereiro de 2005, a Taxa da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez beneficiou de uma redução de 1%, passando de 8,5% para 7,5%;
- No mês de Junho de 2005, a taxa de constituição das DMC reduziu-se para 17%.

## 1.2. Caixa Económica

O ano de 2005 ficou marcado por uma série de eventos de importância capital para o futuro da instituição:

- Foi adjudicado o projecto da nova sede da instituição;
- Foram abertos dois novos espaços, sendo uma Agência na Calheta de S. Miguel e um Balcão no novo aeroporto da Praia, ambos na Ilha de Santiago;
- Realizou-se uma visita exploratória à Ilha da Boa Vista, com vista à localização de um espaço para a construção duma Agência da Caixa;
- Criou-se a Direcção Comercial, com o objectivo de dinamizar as actividades comerciais e a coordenação da rede de distribuição;
- Procedeu-se à criação da Direcção de Assuntos Jurídicos, dotando-a de melhor condições para uma maior eficiência na gestão dos processos de crédito vencido;
- Devido ao acentuado crescimento da nossa Instituição, foi criada a Direcção de Recursos Humanos, com o objectivo de gerir mais eficazmente o capital humano da Caixa;
- Foi assinado com a Direcção Geral do Tesouro um protocolo sobre a cobrança de impostos;
- Passos foram dados com vista à dinamização dos serviços da Impar na Agência de Assomada e a introdução dos mesmos noutras Agências;
- Foi instalado, em teste, o Projecto "Internet Banking" e deu-se início ao processo de reestruturação da rede informática, com vista à instalação da Banca "On-line" e da Intranet;
- Foram criadas linhas de crédito promocionais para particulares destinadas a financiar equipamentos informáticos e recheio de lar, como forma de relançar a actividade creditícia, face à contracção verificada no início do ano.

### 1.3. Principais Aspectos Institucionais

A nível dos Órgãos Sociais, procedeu-se à cooptação do novo representante da Impar - Companhia Caboverdiana de Seguros, no cargo de Vice-Presidente da Instituição, passando o mesmo a ser preenchido pelo Dr. Luís Miguel Andrade Vasconcelos Lopes, em substituição do Dr. Corsino António Fortes, que vinha exercendo o cargo desde 1999, com elevada dignidade, sentido de responsabilidade e fidelidade ao projecto, tornando-se, assim, credor do respeito, consideração e estima de todos.

Verificou-se a admissão à cotação, enquadrada no processo de reabertura da Bolsa de Valores de Cabo Verde, de 60% das acções da Caixa, colocando a Instituição entre as poucas empresas cotadas na Bolsa em Cabo Verde.

Registaram-se durante o exercício de 2005, algumas transacções sobre as acções da Instituição e o preço de transacção continua nos 6.000\$00 por acção, nível atingido há já vários anos.

#### Distribuição do Capital Social

Entidade	Nº de Acções	%
Instituto Nacional de Previdência Social	109.390	31,4%
Montepio Geral-Associação Mutualista	61.272	17,6%
Correios de Cabo Verde	52.160	15,0%
Impar - Companhia Caboverdiana de Seguros	38.368	11,0%
Caixa Económica Montepio Geral	34.204	9,8%
Grupo Local*	26.045	7,5%
Outros Subscritores	22.726	6,6%
Trabalhadores	3.835	1,1%
<b>Total</b>	<b>348.000</b>	<b>100,0%</b>

\*Grupo de 50 empresários e quadros nacionais

---

## 2. Síntese da Actividade

## 2. Síntese da Actividade

O ano de 2005 ficou caracterizado por uma conjuntura nacional desfavorável para as instituições bancárias nacionais, em termos de actividade creditícia. A Caixa conseguiu, no entanto, à semelhança dos anos anteriores, alcançar um crescimento superior à média do sector, enfrentando, com algum sucesso, o fraco acréscimo da procura de crédito verificada durante o exercício, particularmente durante o primeiro semestre.

Os depósitos continuaram a crescer a taxas elevadas, sendo de destacar, desta vez, os Depósitos à Ordem, que conheceram um crescimento na ordem dos 26,8%. Os depósitos de emigrantes, por sua vez, subiram 15,8% em relação a 2005.

Os Depósitos Totais atingiram os 17.560 milhares de contos, evidenciando um aumento de 2.928 milhares de contos, ou seja, um crescimento de cerca de 20% em relação ao exercício anterior.

O crédito concedido atingiu os 12.333 milhares de contos, contra 11.306 milhares de contos, em 2004, registando um crescimento de 1.027 milhares de contos, ou seja, mais 9,1%, o que, apesar de ser inferior ao orçamentado, é, no entanto, superior ao crescimento do sector, que se situou nos 6%.

A nossa quota de mercado evoluiu positivamente, tanto globalmente, como individualmente, em todos os segmentos de mercado.

A nível global (Depósitos + Crédito), a nossa quota passou de 25,1%, em 2004, para 25,5%, em 2005, evidenciando um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, confirmando a tendência crescente verificada há já vários anos.

A quota de mercado, nos Depósitos Totais, passou de 25,5%, em 2004, para 25,9%, em 2005, enquanto que no Crédito Total subiu de 24,7% para 24,9%, no mesmo período.

No segmento de Crédito à Economia, a nossa quota de mercado elevou-se de 36,9% para 37,4%.

O Activo Líquido da instituição registou um crescimento de 20,8%, situando-se em 20.619 milhares de contos, contra 17.068 milhares de contos, em 2004.

O Rácio Cost to Income conheceu um ligeiro agravamento, passando de 66,2%, em 2004, para 67,5%, em 2005.

O produto bancário por número médio de trabalhadores subiu de 5.702,3 contos para 5.914 contos.

O Resultado Líquido do Exercício situou-se nos 136.777 contos, representando uma redução de 42,2%, em relação a 2004, explicado essencialmente pela constituição de provisões adicionais ligadas aos créditos sob a forma de descobertos e à constituição de provisões para créditos de cobrança duvidosa.

Como consequência de tal redução, a rentabilidade dos fundos próprios médios quedou-se nos 8,99%, evidenciando uma significativa diminuição em relação a 2004, em que se situou nos 16,31%.

A qualidade do activo sofreu igualmente uma queda em relação a 2004, passando o rácio do crédito e juros vencidos / crédito total de 4,7% para 6,09%.

O rácio das Provisões para Crédito e Juros Vencidos / Crédito e Juros Vencidos passou de 75,1% para 81%, como consequência do reforço de provisões ligadas aos créditos de curto prazo e aos créditos considerados de cobrança duvidosa, além do aumento do peso das classes de crédito vencido há mais de 12 meses, que são sujeitas à constituição de provisões a taxas mais elevadas.



O rácio de solvabilidade baixou ligeiramente, passando de 13,4%, em 2004, para 12,8%, em 2005, sendo uma consequência das diferenças de ritmo de crescimento do crédito e dos fundos próprios.

A liquidez apresentou uma melhoria significativa em relação a 2004, passando de 29,95% para 36,42%, como consequência da diferença verificada entre os ritmos de crescimento das aplicações e dos recursos.

---

### 3. Actividade Bancária

### 3. Actividade Bancária

#### 3.1. Depósitos

Os Depósitos Totais atingiram o valor de 17.559.931 contos, mais 2.927.528 contos do que no ano de 2004, evidenciando um crescimento de 20,0%.

O aumento dos depósitos foi liderado pelo segmento dos residentes, que cresceu à taxa de 22,7 %, sendo de destacar o crescimento dos Depósitos à Ordem, que atingiu 26,8%.

Os Depósitos dos Emigrantes, contrariamente ao que vinha acontecendo ao longo dos anos anteriores, cresceram menos do que os Depósitos de Residentes (15,8%, contra 23,9%, em 2004).

Como consequência da aceleração do crescimento dos depósitos de residentes, a quota-parte dos Depósitos dos Emigrantes no total dos depósitos passou de 39,0% para 37,6%, praticamente o nível alcançado em 2003.

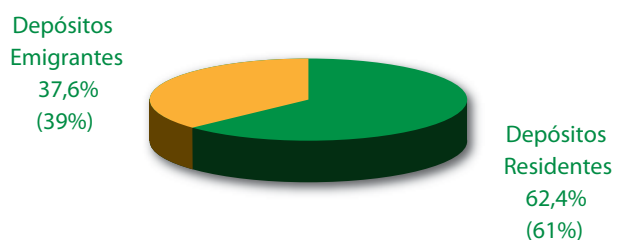
A conta Títulos do Tesouro, que, em 2004, apresentava saldo zero, atingiu os 549 mil contos em 2005, como resultado da nossa participação no mercado secundário de Títulos do Tesouro, proporcionada pelas aplicações feitas no mercado primário de títulos, tendo em conta a situação de excesso de liquidez verificada durante o exercício de 2005.

## Evolução dos Depósitos

Contos

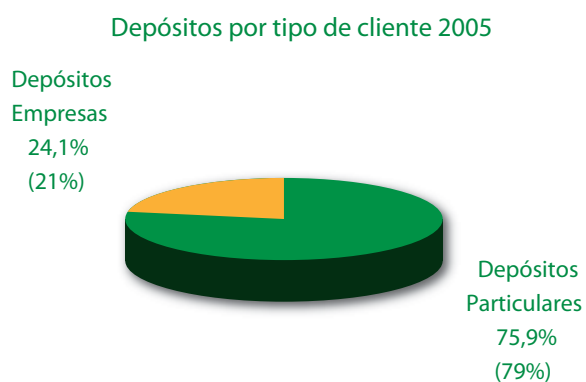
Designação	2005		2004		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Residentes	10.959.010	62,4	8.932.440	61,0	2.026.570	22,7
- Depósitos à Ordem	6.602.333	37,6	5.207.278	35,6	1.395.055	26,8
- Depósitos a Prazo	3.807.517	21,7	3.725.162	25,5	82.355	2,2
- Títulos do Tesouro	549.160	3,1	0	0,0	549.160	-
Emigrantes	6.600.921	37,6	5.699.964	39,0	900.958	15,8
- Depósitos à Ordem	639.084	3,6	525.980	3,6	113.104	21,5
- Depósitos a Prazo	5.961.837	34,0	5.173.984	35,4	787.854	15,2
<b>Total</b>	<b>17.559.931</b>	<b>100</b>	<b>14.632.404</b>	<b>100</b>	<b>2.927.528</b>	<b>20,0</b>

## Repartição Depósitos Residentes e Emigrantes 2005



Nota: os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2004.

Os Depósitos dos Particulares continuaram a predominar na estrutura dos depósitos por tipo de cliente, embora tenham perdido algum peso em 2005, quando comparado com 2004 (75,9% e 79%, respectivamente). Inversamente, os Depósitos das Empresas viram o seu peso aumentar de 21% para 24,1%.



Nota: os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2004.

### 3.2. Créditos

O Crédito Concedido Bruto atingiu os 12.333 milhares de contos, contra 11.306 milhares de contos, em 2004, registando um crescimento de 1.027 milhares de contos, ou seja, 9,1%, o que, apesar de ser inferior ao orçamentado é superior ao crescimento do sector que se situou nos 6%.

O Crédito a Particulares, que representa 64,8% da carteira de crédito da instituição, teve um crescimento de 12,4%, enquanto que o Crédito às Empresas cresceu apenas 3,5%.

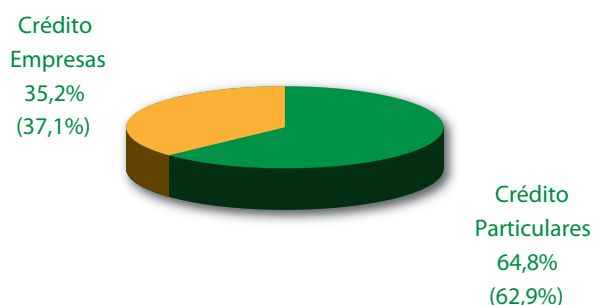
O Crédito à Habitação foi o que conheceu maior crescimento em valor (+665.825 contos), seguido do Crédito a para Outros Fins (+214.406 contos).

#### Evolução do Crédito Total

Contos

Designação	2005		2004		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Particulares	7.989.803	64,8	7.109.573	62,9	880.230	12,4
- Habitação	5.873.416	47,6	5.207.591	46,1	665.825	12,8
- Outros Fins	2.116.387	17,2	1.901.981	16,8	214.406	11,3
Empresas	4.342.864	35,2	4.196.139	37,1	146.725	3,5
- Investimento	3.516.982	28,5	3.479.806	30,8	37.176	1,1
- Tesouraria	825.881	6,7	716.333	6,3	109.549	15,3
SPA						
Total Crédito Bruto	12.332.667	100,0	11.305.712	100,0	1.026.955	9,1

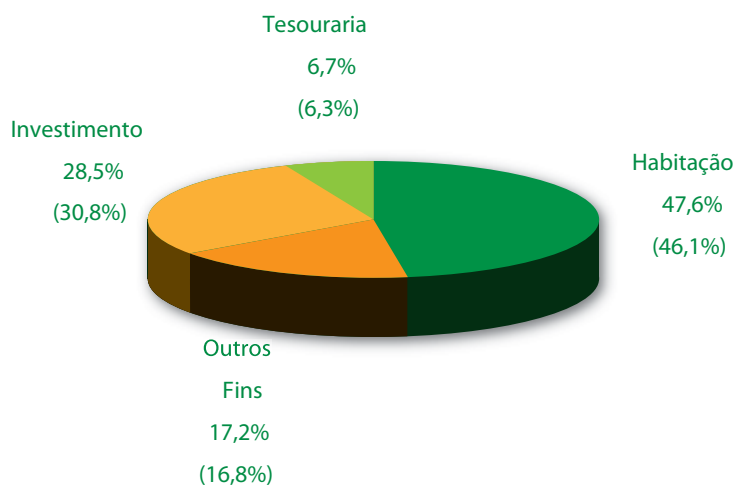
### Repartição do Crédito Particulares e Empresas 2005



Nota: os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2004.

O Crédito à Habitação continua a ser o de maior peso na carteira de crédito da Caixa, tendo evoluído positivamente, de 46,1%, em 2004, para 47,6%, em 2005.

### Crédito por finalidade - 2005



Nota: os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2004.

A distribuição do crédito em situação normal por maturidade mostra que o crédito a médio ou longo prazo (maturidade superior a um ano) constitui 90,6% do total, o que continua muito elevado, apesar duma ligeira diminuição em relação a 2004, em que representava 91,6% da carteira.

## Evolução do Crédito Normal por Prazo

(contos)

Designação	2005		2004		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Curto Prazo	1.085.084	9,4	908.810	8,4	176.275	19,4
Médio Longo Prazo	10.497.060	90,6	9.865.755	91,6	631.305	6,4
<b>Total</b>	<b>11.582.144</b>	<b>100,0</b>	<b>10.774.565</b>	<b>100,0</b>	<b>807.579</b>	<b>7,5</b>

Durante o ano de 2005 foram realizados 3.649 contratos de crédito, no valor total de 3.779.314 contos, evidenciando um ligeiro crescimento, em relação a 2004 (+1,5%).

Destacam-se o forte crescimento registado no Crédito ao Investimento (+ 46,8%) e, inversamente, a forte redução do Crédito à Tesouraria (-30,4%).

## Evolução dos Contratos Realizados

(contos)

Finalidade	2005			2004			Variação	
	Nº	Valor	%	Nº	Valor	%	Valor	%
Habitação	272	808.676	21,4%	257	716.250	19,2%	92.426	12,9%
Part.Outros Fins	2.746	1.121.058	29,7%	2.721	1.078.781	29,0%	42.277	3,9%
Investimentos	154	965.072	25,5%	135	657.447	17,7%	307.625	46,8%
Tesouraria	477	884.508	23,4%	504	1.270.124	34,1%	-385.616	-30,4%
<b>TOTAL</b>	<b>3.649</b>	<b>3.779.314</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.617</b>	<b>3.722.602</b>	<b>100%</b>	<b>56.712</b>	<b>1,5%</b>

No Crédito Aprovado, constatamos uma evolução negativa (-1,9%), mas próxima, em valor absoluto, do crédito contratado, o que significa que pouco aumentou, durante o ano, o saldo dos créditos aprovados ainda não contratados.



## Evolução dos Créditos Aprovados

(contos)

Finalidade	2005			2004			Variação	
	Nº	Valor	%	Nº	Valor	%	Valor	%
Habitação	298	995.186	26,0%	273	848.828	21,7%	146.358	17,2%
Part.Outros Fins	2.685	1.129.820	29,5%	2.647	1.089.189	27,9%	40.631	3,7%
Investimento	166	866.321	22,6%	161	759.271	19,4%	107.050	14,1%
Tesouraria	489	842.798	22,0%	477	1.210.981	31,0%	-368.183	-30,4%
<b>TOTAL</b>	<b>3.638</b>	<b>3.834.125</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.558</b>	<b>3.908.269</b>	<b>100%</b>	<b>-74.144</b>	<b>-1,9%</b>

A evolução da procura de crédito, traduzida nos pedidos entrados, registou uma diminuição significativa em relação a 2004 (-6,5%), reflectindo o ambiente geral de diminuição da procura de crédito que se viveu durante o ano de 2005, sendo de destacar a diminuição do Crédito à Tesouraria (-32%).

## Evolução dos Pedidos de Crédito Entrados

(contos)

Finalidade	2005			2004			Variação	
	Nº	Valor	%	Nº	Valor	%	Valor	%
Habitação	360	1.281.198	26,8%	351	1.212.698	23,7%	68.500	5,6%
Part.Outros Fins	2.894	1.351.521	28,3%	2.905	1.216.302	23,8%	135.219	11,1%
Investimento	188	1.104.343	23,1%	181	1.147.233	22,4%	-42.890	-3,7%
Tesouraria	566	1.046.945	21,9%	666	1.540.155	30,1%	-493.210	-32,0%
<b>TOTAL</b>	<b>4.008</b>	<b>4.784.007</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.103</b>	<b>5.116.388</b>	<b>100%</b>	<b>-332.381</b>	<b>-6,5%</b>

## Crédito e Juros Vencidos

O valor do crédito e juros vencidos conheceu um aumento expressivo, 41,3%, passando de 531.146 contos, em 2004, para 750.522 contos, em 2005, por virtude de, entre outros factores, a introdução de créditos de curto prazo no grupo de crédito vencido.

O maior aumento, em valor, verificou-se no segmento de crédito às empresas (+174.745 contos), com especial enfoque no crédito ao investimento(+150.077 contos).

Em termos de distribuição por maturidade, o maior aumento ocorreu no segmento de crédito vencido com mais de 12 meses de atraso (+218.829 contos).

### Evolução do crédito e juros vencidos

(contos)

Designação	2005		2004		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Particulares	150.817	20,1	106.185	20,0	44.631	42,0
- Habitação	55.264	7,4	46.621	8,8	8.644	18,5
- Outros Fins	95.552	12,7	59.565	11,2	35.988	60,4
Empresas	599.706	79,9	424.961	80,0	174.745	41,1
- Investimento	454.033	60,5	303.956	57,2	150.077	49,4
- Tesouraria	145.672	19,4	121.005	22,8	24.668	20,4
Total Crédito e Juros vencidos	750.522	100,0	531.146	100,0	219.376	41,3
- Até 3 Meses	41.877	5,6	45.301	8,5	-3.424	-7,6
- Mais de 3 meses e até 12 meses	109.707	14,6	105.735	19,9	3.971	3,8
- Mais de 12 meses	598.939	80	380.110	71,6	218.829	57,6

A qualidade do activo sofreu, assim, uma quebra em relação a 2004, passando o rácio do crédito e juros vencidos / crédito total de 4,7% para 6,09%, em virtude da inclusão de créditos de curto prazo no grupo de crédito vencido.

Este indicador da qualidade da carteira de crédito situar-se-ia nos 5%, se não se tivesse alterado o numerador do rácio, com a inclusão dos descobertos em atraso.

### Evolução do Rácio de Crédito Vencido

Tipo de Crédito	2005	2004
Crédito Habitação	0,94%	0,90%
Crédito Outros Fins	4,51%	3,13%
Crédito Investimento	12,91%	8,73%
Crédito Tesouraria	17,64%	16,89%
Crédito Total	6,09%	4,70%

Em termos de repartição do rácio de crédito vencido por segmento da carteira de crédito, verifica-se que o Crédito à Habitação continua a ser, de longe, o de menor risco (0,94%). Em regra, constata-se que o segmento de Particulares apresenta menor risco do que o das Empresas, isto é, 1,88% e 13,80%, respectivamente.

O rácio de cobertura do crédito vencido pelas provisões para crédito e juros vencidos subiu significativamente, passando de 75,1% para 81,3%, como resultado da constituição de provisões adicionais ligadas aos créditos de curto prazo e aos créditos de cobrança duvidosa, para além do aumento do peso das classes de crédito vencido há mais de 12 meses, que são sujeitas à constituição de provisões a taxas mais elevadas.

### 3.3 Aplicações Financeiras

A participação da Caixa no Mercado Primário de Títulos de Dívida Pública conheceu algum dinamismo, em 2005, tendo o valor aplicado no Mercado Primário atingido 1.643.780 contos, sendo 990.800 contos em Bilhetes do Tesouro e 652.980 contos em Obrigações do Tesouro.

As taxas de juro dos Títulos do Tesouro conheceram uma redução drástica durante o exercício de 2005, particularmente na segunda metade, em que a taxa de juro dos Bilhetes do Tesouro atingiu 2,3%, contra 5,6% atingido em Dezembro de 2004. A taxa de juro das Obrigações do Tesouro, por sua vez, estabilizou-se nos 5%.

A Caixa voltou a negociar no Mercado Secundário de Bilhetes do Tesouro, como resultado da sua participação no Mercado Primário de Títulos do Tesouro. O saldo activo, em 31 de Dezembro de 2005, dos Bilhetes do Tesouro cedidos, com acordo de recompra, no Mercado Secundário, era de 549.160 contos.



---

## 4. Gestão dos Meios

## 4. Gestão dos Meios

A preocupação com a qualidade e eficiência dos serviços prestados aos clientes, externos e internos, continua a constituir uma prioridade permanente da Caixa.

### 4.1 Recursos Humanos

As prioridades, em termos da gestão de pessoas, em 2005, continuaram a orientar-se para o desenvolvimento das capacidades organizacionais indispensáveis à eficácia das diferentes operações conduzidas pela Caixa, em subordinação e apoio à sua estratégia global.

#### 4.1.1 Gestão do Pessoal

A Responsabilidade Social sempre orientou a actuação empresarial da Caixa, tornando-se num elemento indissociável dos seus êxitos como instituição financeira, ao longo de mais de 75 anos da sua existência.

A criação de valor pela Caixa não é alcançada exclusivamente por via de acções que visem a maximização do lucro a curto prazo, mas também por uma visão permanentemente orientada quer para o Cliente, quer para a Comunidade onde está inserida, contribuindo, desta forma, para a melhoria das condições de vida dos seus colaboradores e para o desenvolvimento de Cabo Verde.

Ao considerar o seu capital humano como uma das principais vantagens competitivas, portanto, um factor estratégico em todas as suas frentes de actuação, o investimento nas pessoas tem sido uma marca da instituição.

## PERFIL DOS COLABORADORES DA CAIXA EM 2005

### Composição do efectivo

Composição do efectivo	2005		
	Homens	Mulheres	Total
Quadro de Pessoal	68	74	142
Contratados a Termo	11	6	17
Pessoal Efectivo	79	80	159
Licença sem Vencimento	3	0	3
<b>Pessoal Total</b>	<b>82</b>	<b>80</b>	<b>162</b>

O Pessoal total da Caixa, em 2005, era composto por 162 trabalhadores, sendo 51% Homens e 49% Mulheres; deste total, cerca de 2% encontram-se na situação de Licença sem venciment

### Distribuição por faixa etária

Classes	Total	%
21 - 30	78	48%
31 - 40	60	38%
41 - 50	15	10%
+ 50	6	4%
<b>Total</b>	<b>159</b>	<b>100%</b>

A idade média dos colaboradores efectivos da Caixa, em 2005, situava-se nos 32 anos. O grupo etário com maior representatividade situava-se na classe - 21-30 anos - ( 48%).



### Distribuição por escolaridade

Habilitações	2005		Total	%
	Homem	Mulher		
Licenciatura	21	22	43	27%
Bacharelato	9	7	16	10%
Frequência Universitária	17	6	23	14%
3º ciclo completo	17	25	42	26%
3º ciclo incompleto	4	3	7	4%
2º ciclo completo	8	11	19	12%
2º ciclo incompleto	0	1	1	1%
1º ciclo completo	3	4	7	4%
1º ciclo incompleto	0	1	1	1%
Total	79	80	159	100%

Do efectivo da Caixa, 37% estão habilitados com formação superior, dos quais 27% com o grau de bacharel e 73% com grau de licenciatura. Verifica-se uma tendência para existir, cada vez mais, uma maior qualificação dos recursos Humanos, tanto em razão da formação académica de base ser mais elevada, como no investimento que vem sendo efectuado na formação dirigida.

De realçar que 14% dos seus quadros frequentam a Universidade no ano lectivo de 2005/2006. Esta elevada percentagem é fruto da aposta da Caixa na formação e especialização dos seus quadros, tendo para tal criado um conjunto de benefícios financeiros, entre os quais se destaca o Estatuto de Trabalhador Estudante.

### Distribuição por funções

Funções	2005		Total	%
	Homem	Mulher		
Direcção	2	3	5	3%
Assessor	2	0	2	1%
Gerente	3	6	9	6%
Sub-gerente	5	2	7	4%
Coordenador de Gabinete	1	1	2	1%
Chefe de Serviço	2	2	4	3%
Chefe de Secção	1	1	2	1%
Caixa Principal	4	8	12	8%
Tesoureiro	1	0	1	1%
Secretária	0	1	1	1%
Caixas	20	19	39	25%
Técnico Superior Nível 10 a 11	4	6	10	6%
Técnico Nível 9	9	3	12	8%
Técnico Administrativo	17	15	32	20%
Apoio Administrativo	8	13	21	13%
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>80</b>	<b>159</b>	<b>100%</b>

A maioria dos trabalhadores está colocada ao nível da Rede Comercial (51%).

Esta distribuição, que tem uma tendência para aumentar, está relacionada com a expansão da Rede Comercial.

Por outro lado, devido a este crescimento orgânico, houve uma necessidade de aumentar o número de quadros directivos, que, em 2005, cresceu mais de 100%.

É de notar que das três nomeações efectuadas, duas ocorreram com o recurso a quadros internos, o que demonstra uma aposta por parte da Caixa na criação de um horizonte de carreira profissional a todos os colaboradores, bem como a criação de um ambiente social estável e muito motivador.

### Distribuição por antiguidade

<b>Classes</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
inf a 2 anos	66	42%
2 a 5 anos	42	26%
6 a 10 anos	27	17%
11 a 15 anos	18	11%
16 a 22 anos	6	4%
<b>Total</b>	<b>159</b>	<b>100%</b>

O forte peso de grupos etários jovens da Caixa reflecte-se na estrutura de antiguidade, uma vez que a grande maioria dos efectivos (68%) tem até 5 anos de antiguidade.

Por outro lado, é neste grupo etário jovem e de baixa antiguidade que se situam os mais altos níveis de escolaridade.

### 4.1.2 Formação

#### ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS EM 2005

Acções de Formação Externa	Nº de Participantes
Gestão Bancária	1
Software Sifox Back-Office	5
Gestão de Carteiras	4
Micro-crédito	4
Software Sifox Back-Office II	4
Aprovisionamento e Logística	1
Branqueamento de Capitais	2
Gestão da Inovação	10
Análise e Avaliação de Obrigações	5
Contrafacção de notas e elementos de segurança	3
Câmbios e mercado monetário	8
Secretariado	2
Acordo de Basileia	3
Desenvolvimento de chefias	22
Pós-Graduação	2
Total de participantes	76

Acções de Formação Interna	Nº de Participantes
Integração de novos colaboradores	6
Cargos de Chefia	19
Intervenção aos Balcões - ASA e Plateau	19
Total de participantes	44

Durante o ano de 2005, aprovou-se um conjunto de princípios e procedimentos, denominado Sistema de Gestão da Formação e Desenvolvimento, visando a criação de condições para que as acções de formação desenvolvidas sejam de qualidade e tenham efeitos práticos na melhoria da eficiência da Caixa.

A aprovação dos instrumentos de promoção da Comunicação interna trouxe um maior dinamismo para a Caixa e um maior entusiasmo e vivacidade no desempenho das suas funções por parte dos seus colaboradores. O mês de Setembro de 2005 ficou marcado pelo lançamento da Revista interna "Nôs Caixa", instrumento que veio a constituir um importante espaço de reflexão, de produção e divulgação de ideias inovadoras, de divulgação de conhecimentos, que vieram a concorrer para um melhor desempenho da empresa.

Foi também criado um espaço de promoção do espírito de iniciativa, de criatividade e de participação ã Caixa de Sugestões - onde todos os colaboradores podem fazer as suas sugestões (melhoria de métodos de trabalho, preocupações, normas, etc).

#### MOBILIDADE DE PESSOAL

Ao longo deste ano foram admitidos 9 novos colaboradores, tendo-se verificado a saída de 6, pelo que o aumento líquido do efectivo foi de 3. Das saídas verificadas, 5 foram por cessação de contrato e uma por reforma.

No ano de 2005, realizou-se um concurso interno para o cargo de chefia, tendo sido promovidos 5 colaboradores a cargos de Gerente, de Sub-gerente e de Auxiliar de Tesouraria. Este processo teve como particularidade o facto de ter sido antecedido de uma acção de formação interna em Competências de Chefias.

Foram realizados encontros de reflexão a diversos níveis, envolvendo a Administração e todos os colaboradores, que reforçaram o espírito de equipa e proporcionaram uma maior convivência entre os participantes e um aumento da comunicação interna.

## 4.2 Recursos Tecnológicos e Informáticos

No decorrer do ano de 2005, as acções constantes do plano de actividades foram, na sua grande maioria, realizadas com êxito, sendo algumas delas de importância capital para a nossa instituição.

Foram instalados dois novos Sistemas Centrais, um de Produção e outro de Backup, em locais diferentes. Com a instalação dessas máquinas, o tempo de resposta do sistema informático reduziu-se consideravelmente, tendo o tempo do fecho do dia registado uma redução de 85%.

Foi instalada em produção a nova versão da Aplicação Banka, com muitas novas funcionalidades, permitindo ao Banco ultrapassar alguns constrangimentos em relação à versão anterior.

Também foi instalada, em teste, a aplicação da Internet banking, e-Banka.

De forma a melhorar o nosso parque informático, foram substituídos todos os equipamentos informáticos (Servidores, Postos de Trabalhos, Impressoras, etc.) e equipamentos de comunicações (Routerís, Modems) nas Agências da Ilha do Sal (Espargos e Santa Maria) e no Balcão do Aeroporto do Sal.

Foram melhoradas algumas linhas de comunicações de dados entre o Centro de Informática e as Agências, Balcões e Delegações dos Correios de Cabo Verde.

Foi aberta a Agencia da Calheta de São Miguel e o Balcão do Novo Aeroporto de Praia da Cidade da Praia, ambos na Ilha de Santiago.

Foram criados novos produtos, como os Depósitos a Prazo com incrementos e Créditos de Rendas (Crédito LAR).

A nível do sistema de gestão da informação e do sistema de informação para a gestão, importantes progressos foram conseguidos, através do desenvolvimento de módulos de aplicação adicionais, em áreas importantes, como na da gestão de créditos, cálculo das provisões, operações com o estrangeiro, crédito bonificado, cobrança de impostos, entre outras, com efeitos palpáveis a nível do funcionamento, da segurança das operações e da qualidade do serviço prestado.

No capítulo da formação, foi preparado o pessoal para as Agências/Balcões/Serviços Centrais e Delegações dos Correios, bem como foram ministradas formações pontuais.

## 4.3 Organização e Estrutura

Em 2005, o desenrolar das actividades na Caixa baseou-se nas orientações estratégicas definidas para o triénio 2005-2007, que, desta vez, ficou assente em três grandes vectores:

- 1) Melhoria da rendibilidade, sustentada no aumento da eficiência;
- 2) Crescimento orgânico, baseado em parcerias e no aproveitamento da capacidade instalada;
- 3) Diferenciação comercial, baseada na modernização tecnológica e na qualidade do atendimento.

### 4.3.1. Qualidade

No que tange à qualidade/processos, desencadeamos um conjunto de iniciativas e desenvolvemos projectos, alguns ainda em fase de implementação, como, por exemplo, a criação de índices standard por processos e a promoção de indicadores de qualidade. Das iniciativas implementadas, destacamos:

- 1) Apresentação do plano de operacionalização da estratégia;
- 2) Levantamento dos processos passíveis de automatização, que permita uma maior eficiência na prestação de serviço ao cliente;
- 3) Automatização de alguns processos;
- 4) Lançamento do serviço de recolha e distribuição de correspondência ao domicílio, em parceria com os CCV (em vigor nas Agências: Plateau, Palmarejo, ASA, GAJ, GM);



### 4.3.2. Organização Interna

Em 2005, deu-se início à alteração da arquitectura organizacional da Caixa, de modo a que ela possa servir de suporte à implementação das acções delineadas, a par de medidas de gestão operacional e administrativa que visam a melhoria da qualidade de desempenho, do serviço ao cliente e da eficiência e eficácia da gestão, nomeadamente:

- Extinção do Gabinete de Análise e Controlo de Crédito e criação da Direcção Comercial;
- Fusão do Gabinete Assuntos Jurídicos e Pré-Contencioso e criação de uma Direcção Jurídica;
- Reestruturação da Direcção Administrativa e autonomização da área de Recursos Humanos;
- Contabilidade e Controlo de Gestão.

Essas medidas traduzem, na prática, uma estratégia voltada para o mercado e para o cliente, procurando concorrer nos diversos segmentos (diferenciando a oferta) com base na qualidade, com ganhos em termos de:

- Descentralização dos processos de decisão (na concessão de crédito, por exemplo);
- Maior proximidade em relação ao cliente;
- Maior responsabilização das chefias intermédias;
- Melhoria ao nível da monitorização e acompanhamento das acções.

### 4.3.3. Rede Comercial

Em 2005, no âmbito da estratégia da Instituição em matéria de rede de distribuição, prosseguiu-se a política de expansão selectiva da rede comercial, com o objectivo de uma maior proximidade e de servir cada vez mais e melhor os nossos Clientes .

Assim, foi inaugurada, no dia 01 de Maio, a Agência da Caixa no Concelho de S. Miguel, ilha de Santiago, sendo a Caixa a primeira instituição bancária a garantir uma presença nesse concelho do interior de Santiago.

Foi igualmente aberto um Balcão, para câmbio, levantamento e operações Western Union, no novo aeroporto da Praia, elevando para 6 o número de pontos de venda da Caixa na cidade da Praia, o que reforça a sua posição de Instituição com maior rede de distribuição na capital do país.

Foi feita uma remodelação profunda na nossa Agência nos Espargos, melhorando significativamente o atendimento aos clientes.

A Caixa, como já vem sendo hábito, participou na 9ª Feira Internacional de Cabo Verde, realizada em S. Vicente, estabelecendo contactos com os operadores nacionais e estrangeiros e com o público em geral, para divulgação dos seus produtos e serviços.

Durante o ano de 2005, a Caixa deu continuidade aos esforços visando o reforço da sua notoriedade no mercado financeiro Caboverdiano, promovendo produtos já existentes, como é o caso do crédito à habitação, assim como procedendo ao lançamento de novos produtos, como o VISA, o Cofre Nocturno, o Cartão Jovem e a promoção específica de alguns produtos junto dos segmentos alvo, como é o caso da Conta Poupança Continha, através da realização de eventos conjuntamente com as escolas.

Deu-se continuidade à melhoria da imagem das Agências, com aquisição de suportes em acrílico para cartazes, porta folhetos, bem como a decoração da nova Agência da Calheta de S. Miguel e do Balcão do Aeroporto da Praia.

#### 4.3.4. Novos Canais de Distribuição

No domínio dos meios de pagamento electrónico, destaca-se a instalação de mais 2 ATMs, sendo um na Agência da Calheta e o outro no Balcão do Aeroporto da Praia, elevando para 16 o número de ATMs instalados pela Caixa, enquanto o sistema, no seu todo, passou a contar com 44 ATMs instalados, o que corresponde a uma quota de mercado de 36,4% para a Caixa.

Quanto aos cartões de débito da Rede Vinti4, até Dezembro de 2005, foram produzidos mais 35.238 novos cartões, cabendo à Caixa a emissão de 12.796, o que corresponde a 36% do total de novas emissões. Relativamente ao número de transacções, a Caixa aumentou a sua quota de 30,3% para 38,2%, de um total de 1.928.123.

Em termos de instalação de novos POS, a Caixa instalou mais 11 POS, mas continua a perder quota de mercado, visto que o sistema passou de 155 POS, em 2004, para 212 POS, em 2005.

Quanto às transacções feitas nos POS, a Caixa teve um aumento da sua quota em relação a 2004, de 27,5% para 29,7%.

Em 2005, a Caixa deu também início à emissão de cartões Vinti4 em plástico personalizado e com qualidade superior ao anteriormente existente (introdução de pista magnética de alta coersividade), bem como a emissão dos cartões Visa com a marca "Caixa". Até Dezembro de 2005, já haviam sido emitidos 35 cartões "Classic" e 47 cartões "Gold".

Em Novembro de 2005, em parceria com a Direcção Geral de Juventude, procedeu-se à emissão do cartão Jovem, tendo até Dezembro sido emitido um total de 93 cartões Jovem e 46 cartões Jovem Universitário.

#### 4.3.5. Relações com os emigrantes

No que respeita à promoção da Caixa como instituição apostada na mobilização da poupança dos emigrantes, participámos em dois eventos importantes, ligados à comunidade Caboverdiana residente fora de Cabo Verde.

Participamos na conferência “Common Threads IV”, realizada em Rode Islands EUA, em Abril de 2005, onde apresentamos, em plenário, os produtos e serviços da Caixa destinados aos emigrantes.

Participamos, igualmente, no encontro denominado For CV, organizado em Washington, no mês de Abril de 2005, com o alto patrocínio de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, onde apresentamos uma comunicação sobre as condições de financiamento de investimentos em Cabo Verde.



---

## 5. Relações Internacionais

## 5. Relações Internacionais

As relações internacionais são de extrema importância para as actividades da Caixa, tendo ela, ao longo dos anos, beneficiado das suas excelentes relações com os seus parceiros para a sua capacitação interna e para o incremento das suas actividades.

No âmbito das suas relações privilegiadas com o Instituto Mundial das Caixa Económicas e da sua política de participação activa nas actividades desse Instituto, participámos no 11º encontro do Grupo Regional Africa e no Seminário sobre “Estratégias da Banca de Retalho”, que tiveram lugar no Quénia, de 29 a 30 de Junho de 2005.

A Caixa participou, depois de alguns anos de ausência, no encontro anual dos Agentes da Western Union da região Africa, Médio Oriente e Paquistão, que teve lugar em Marakech , Marrocos, em Março de 2005.

Foram dados passos no sentido do estabelecimento de relações de correspondentes com o Banco do Brasil, no âmbito da visita oficial efectuado pelo Senhor Primeiro Ministro ao Brasil, no mês de Agosto de 2005.

A convite do Governo de Cabo Verde, a Caixa participou na Assembleia Geral do Banco Mundial (FMI) e na Assembleia Geral Anual do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), que tiveram lugar nos E.U.A e Nigéria, respectivamente.

---

## 6. Actividades no âmbito da Responsabilidade Social



## 6. Actividades no Âmbito da Responsabilidade Social

Dando continuidade à sua política de Responsabilidade Social, a Caixa patrocinou e apoiou diversos eventos nas áreas sociais, desportivas e culturais, dos quais destacamos:

Na área Cultural, o apoio ao projecto Biblioteca Móvel em Sto Antão, o patrocínio do prémio revelação Orlando Pantera, atribuído pela Associação de Escritores Caboverdianos, o apoio ao Festival Internacional de Teatro, o patrocínio ao escritor Mário Silva na publicação do livro “Código Eleitoral Anotado”, o patrocínio do livro “Cabo Verde na Rota dos Naufrágios” de Emanuel Charles DiOliveira, o financiamento da construção do monumento em homenagem à “Revolta de Ribeirão Manuel”, Santa Catarina, o patrocínio de espectáculos da Artista Mayra Andrade, na Praia e no Mindelo, o patrocínio da produtora Mendes Brothers para gravação do CD “Nha Victoria” do artista Gil Semedo, o patrocínio ao artista Zé Mário do grupo musical Bulimundo para o lançamento do seu 1º CD a Solo, o apoio às festas de Nhô S. Filipe no Fogo e ao festival da Tabanka em Santiago, para além dos apoios para a realização dos diversos festivais (Baia das Gatas - Mindelo, Festival da Gambôa - Praia, Santa Maria - Ilha do Sal e de Sta Cruz - Santiago).

Ciente do seu papel no desenvolvimento e promoção cultural nacional, enquanto compromisso institucional para com a sociedade, a Caixa presenteou os seus colaboradores, os seus clientes e a população em geral, durante a quadra natalícia, com concertos da cantora Mayra Andrade.

Também nas actividades desportivas demos continuidade ao patrocínio do Batuque F. C., em S. Vicente, e do Boavista F. C., na Praia, e ao clube de veteranos do Plateau e à Associação de Basquetebol de S. Vicente no patrocínio dos troféus aos vencedores da época desportiva 2004/2005.

No campo social, foram efectuados vários apoios a diversas entidades de solidariedade social, nomeadamente Advic, Associação Cabo-verdiana de Deficientes, a OMCV, na implementação do projecto “Padarias Artesanais”, a Fundação Infância Feliz, na comemoração do Dia das Crianças e da Criança Africana, ao Gabinete do Ministro de Estado e da Saúde, na campanha de sensibilização contra o alcoolismo.

---

## 7. Micro-Crédito

## 7. Micro - Crédito

Em 2005, a Caixa levou a cabo várias operações de Micro-Crédito, que constituíram a principal via de intermediação financeira susceptível de fazer chegar recursos financeiros às camadas populacionais de fraco rendimento, que, normalmente, não reúnem os requisitos mínimos exigidos pelas instituições de crédito para acederem aos crédito bancários clássicos.

A Caixa geriu, com relativo sucesso, algumas linhas de Micro-Crédito, que a seguir se apresentam:

### a) Programa de Micro-Crédito da Câmara Municipal de São Domingos

No âmbito deste programa, foram concedidos 6 créditos, tendo os respectivos valores oscilado entre os 40.000\$00 e os 200.000\$00, perfazendo um montante global de 690.000\$00. Deste montante global, relativo ao ano de 2005, só foram reembolsados 192.000\$00, que se deve em parte ao incumprimento das obrigações contratuais por parte dos beneficiários.

Tendo em conta os recursos obtidos no quadro desta linha de Micro-Crédito, foram, preferencialmente, aplicados em negócios diversos na agricultura, sobretudo na rega "gota-a-gota" e na pecuniária, actividades que comportam significativos riscos de incumprimento.

### b) Linha de Micro-Crédito da FAO

Esta Linha de Micro-Crédito é destinada ao Programa de Segurança Alimentar e é uma das mais solicitadas aos balcões da Caixa.

Até finais de Maio de 2005, deram entrada 42 pedidos de crédito, no valor de 13.920.515\$00, dos quais foram aprovados 36, a que corresponde um montante de 11.570.019\$00.

Os restantes pedidos ficaram pendentes do cumprimento de exigências formais.

Já em finais de 2005, o montante de créditos solicitados era superior ao do valor disponibilizado pela FAO, o que demonstra a boa aceitação desta Linha de Micro-Crédito por parte dos clientes.

### c) Linha de Micro-Crédito da ACDI destinada à Micro-Irrigação

No âmbito desta Linha, no valor global de 16.500.000\$00, foram atendidos, até Maio de 2005, 40 pedidos no valor global de 19.033.500\$00.

O valor do montante utilizado é superior ao do fundo recebido, o que se justifica pela natureza deste fundo, que assume um carácter de “Revolving Fund”.

A Ilha de Santiago é a que absorve a maior fatia desse montante, no valor de 16.943.500\$00, sendo a Ilha de Santo Antão aquela que foi contemplada com o montante mais baixo, apenas cerca de 300.000\$00.

O montante global dos créditos concedidos abrange uma área cultivada de 72.100 m<sup>2</sup>, sendo a área da Ilha de Santiago a mais expressiva, atingindo cerca de 67.300 m<sup>2</sup>, contra apenas 1.500 m<sup>2</sup> da Ilha de Santo Antão.

A taxa de reembolso desta linha é muito elevada, situando-se à volta de 92%.

### d) Linha de Micro-Crédito para o Programa de Formação e Empréstimo a Micro-Empresas

No quadro desta linha da ACDI, que é a mais importante e a mais conhecida de todas, o montante de empréstimos concedido em 2005 aumentou para 556.509.000\$00, enquanto que o número de pedidos concedidos sofreu uma ligeira redução em relação a 2004, passando de 984 para 923 empréstimos, respectivamente, aumentando para 12.690 os beneficiários desta linha.

O montante dos reembolsos, incluindo a amortização de capital e juros, ascendeu a 608.156.399\$99, tendo a taxa de reembolso atingido 94%.

A ligeira descida do número de empréstimos concedidos em relação ao ano precedente deve-se, fundamentalmente, à saturação do mercado da Praia, onde já existem vários operadores no domínio do Micro-Crédito, além da rigidez das normas do protocolo assinado com a ACDI, que não permitiam, até 2005, conceder empréstimos a clientes, individualmente, estrangimentos esses que estão a ser superados ou, pelo menos, minimizados, a partir do primeiro trimestre de 2006, não só pela expansão do programa a outros concelhos, como também pela flexibilização dos critérios para a concessão de créditos, permitida, recentemente, pela ACDI na Praia.

A fim de alterar, em parte, esta situação, de um ponto de vista de gestão, foi contratado um responsável, directamente pelo Programa, que substituiu o responsável existente.



---

## 8. Análise da Rendibilidade

## 8. Análise da Rendibilidade

### 8.1. Resultados do Exercício

Os Resultados Líquidos do Exercício sofreram uma redução na ordem dos 42,2%, passando de 236.557 contos, em 2004, para 136.777 contos, em 2005, ficando significativamente aquém, tanto do orçamentado, como dos resultados do ano anterior. Vários factores contribuíram para esta diminuição dos resultados:

- O primeiro factor foi o reforço de provisões para os créditos de curto prazo, no valor de 59.652 contos;
- O segundo factor foi a constituição de provisão para crédito de cobrança duvidosa; trata-se do reforço de provisões sobre créditos vincendos de titulares com mais de 25% de um dos seus créditos em situação de atraso; foram, assim, constituídas provisões adicionais no valor de 67.698 contos ;
- O terceiro factor foram as reduções das taxas de juro, que ocorreram neste período, e que tiveram um impacto negativo nas margens de intermediação, visto que a aplicabilidade temporal das mesmas nos contratos existentes (Créditos e Depósitos) é desfasada no tempo; assim, os Juros e Proveitos Equiparados cresceram apenas 6,58%, enquanto que os Custos e Proveitos Equiparados cresceram 9,7%, reduzindo, assim, a margem de intermediação, que teve um crescimento de 3,41% apenas;
- O produto bancário registou, mesmo assim, um crescimento de 6,37%, graças ao aumento de 92,28% verificado a nível dos lucros em Operações Financeiras e Cambiais (+52.745 contos);
- Destacam-se, ainda, o crescimento dos custos com o pessoal, com um aumento de 11,48% (27.300 contos), bem como dos fornecimentos e serviços de terceiros , com um acréscimo de 8,73% (+22.856 contos);
- As receitas líquidas da rubrica “Comissões” tiveram uma quebra de cerca de 21 mil contos, que são explicadas, principalmente, pela diminuição de operações com o estrangeiro, nomeadamente, dos créditos documentários, bem como os Resultados Extraordinários apresentaram uma redução de 87.323 contos (- 58,42%), em virtude da demora na conclusão dos processos em execução judicial.

O Cash Flow do Exercício registou uma diminuição de 7,26%, como consequência da diminuição verificada a nível dos resultados líquidos do exercício.

## Evolução dos Resultados

( contos)

Designação	2005	2004	Variação	
	Valor	Valor	Valor	%
Juros e proveitos	1.282.367	1.203.153	79.214	6,58%
Juros e custos equip.	665.354	606.510	58.844	9,70%
Margem	617.013	596.643	20.370	3,41%
Comissões Líquidas	185.663	203.611	-17.948	-8,81%
Lucros Líq Oper. Fin. e Cambiais	109.905	57.160	52.745	92,28%
Outros prov. Líquidos	36.678	34.959	1.719	4,92%
Produto Bancário	949.259	892.373	56.886	6,37%
Custos Administrativos	549.638	499.482	50.156	10,04%
C. Pessoal	265.010	237.710	27.300	11,48%
Forn. Serv. Terc.	284.628	261.772	22.856	8,73%
Meios Libertos	399.621	392.891	6.730	1,71%
Amortizações	91.381	91.882	-501	-0,55%
Provisões Líquidas	178.529	110.075	68.454	62,19%
Resultados de Exploração	129.711	190.934	-61.223	-32,07%
Ganhos e Perdas Extraordinarios	62.152	149.475	-87.323	-58,42%
Resultado Bruto do Exercício	191.863	340.409	-148.546	-43,64%
Impostos s/ Resultados	55.086	103.852	-48.766	-46,96%
Resultado Líquido do Exercício	136.777	236.557	-99.780	-42,18%
Cash Flow do Exercício	406.687	438.514	-31.827	-7,26%



## 8.2 Rendibilidade e Eficiência

A rendibilidade da instituição sofreu uma brusca redução, em virtude do aumento das provisões em 62,19% (+ 68.454 contos) e da diminuição dos resultados extraordinários em 58,42% (- 87.323 contos). A Rendibilidade dos Recursos Próprios (ROE) passou de 16,31% para 8,99% e a Rendibilidade do Activo (ROA) de 1,48 para 0,73%.

O rácio Cost to Income registou um ligeiro agravamento, passando de 66,27% para 67,53%. O Produto Bancário por Trabalhador, indicador da produtividade dos trabalhadores, evoluiu positivamente, tendo passado de 5.702,3 contos para 5.914,4 contos.

### Indicadores de Rendibilidade e Eficiência

Designação	2005	2004
Resultado do Exercício / Recursos Próprios Médios (ROE)	8,99	16,3
Resultado do Exercício / Activo Líquido Médio (ROA)	0,73	1,48
Activo Líquido Médio / N.º Médio de Trabalhadores (mil contos)	117,4	102,3
Custos Administrativos / Activo Líquido Médio	2,91%	3,1%
Custos Operativos / Produto Bancário (Cost to Income)	67,5	66,2
Produto Bancário / N.º Médio de Trabalhadores (contos)	5.914,4	5.702,3
Cash Flow do Exercício / N.º Médio de Trabalhadores (contos)	2553,8	2.810,9

### 8.3 Fundos Próprios e Rácios Prudenciais

Os Fundos Próprios da instituição atingiram os 1.532.903 contos, evidenciando um ligeiro crescimento apenas, em relação a 2004 (+1,45%).

O Rácio de Solvabilidade sofreu uma ligeira redução em 2005, passando de 13,4% para 12,8%, reflectindo a diferença entre os ritmos de crescimento do crédito e dos fundos próprios, agravado este ano pela diminuição dos resultados.

O Rácio do Imobilizado Líquido sobre os Fundos Próprios praticamente não sofreu alteração em relação a 2004, passando de 31,9% para 31,8, reflectindo uma ligeira diminuição verificada a nível dos imobilizados.

#### Rácios Prudenciais

Designação	2005	2004
Rácio de Solvabilidade (BCV - Aviso 1/99)	12,8%	13,4%
Imobilizado Líquido / Fundos Próprios	31,8	31,9%

## 8.4 Provisões do Exercício

Durante o exercício de 2005, as provisões líquidas atingiram 178.529 contos, evidenciando um aumento de provisões no valor de 68.454 contos, em relação a 2004.

O rácio das Provisões para Crédito e Juros Vencidos / Crédito e Juros Vencidos, subiu significativamente em relação ao ano anterior, passando de 75,1% para 81,3%, como resultado da constituição de provisões adicionais ligadas aos créditos sob forma de descoberto e aos créditos de cobrança duvidosa, além do aumento do peso das classes de crédito vencido há mais de 12 meses, que são sujeitas à constituição de provisões a taxas mais elevadas.

### Créditos e Juros Vencidos

(milhares de contos)

Designação	2005	2004
Crédito e Juros Vencidos	750,5	531,1
Provisões para Crédito e Juros Vencidos	609,8	399,0
Crédito e Juros Vencidos / Crédito Total	6,09%	4,7%
Provisões Crédito Vencido / Crédito e Juros Vencidos	81,3%	75,1%

---

## 9. Proposta de Aplicação de Resultados

## 9. Proposta de Aplicação de Resultados

- Considerando que o Resultado Líquido do Exercício de 2005 atingiu o valor de 136.776.622\$00;
- Considerando a recente admissão das acções da Instituição à cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde e a importância da política de dividendos como sinal para o mercado;
- Considerando o facto de a redução dos resultados do exercício, se dever, no essencial, à alteração das regras de constituição de provisões, sendo, portanto, de carácter excepcional;
- Considerando o nível satisfatório dos fundos próprios da instituição, ultrapassando em mais de quatro vezes o seu capital estatutário;
- Considerando a prática da Instituição, em termos de distribuição de dividendos, nos últimos anos;
- O Conselho de Administração, esperando a compreensão dos Accionistas, apresenta a seguinte proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício:

Para Reserva Legal	13.677.662\$20
Para Reserva Especial	8.258.959\$80
Para Distribuição de Dividendos (330 CVE por acção)	114.840.000\$00
Total	136.776.622\$00

---

## 10. Notas Finais

## 10. Notas Finais

O exercício de 2005 é o primeiro do novo plano estratégico da Instituição, que cobre o período 2005-2007. Neste momento de balanço, apraz-nos registar que, apesar duma conjuntura desfavorável, em termos de actividade creditícia, e do reforço da concorrência no sistema bancário, a Caixa continua a registar níveis de crescimento superiores aos do sector.

Os resultados alcançados devem-se essencialmente à confiança dos nossos Clientes e Parceiros, que contribuíram decisivamente para o engrandecimento e a consolidação crescente da instituição, pelo que lhes manifestamos o nosso agradecimento.

O Conselho de Administração agradece, ainda, especialmente:

Às Autoridades Oficiais, pelo exercício da sua missão governativa em favor do desenvolvimento de Cabo Verde e das suas instituições financeiras;

Ao Banco de Cabo Verde, pelo apoio e compreensão proporcionados, no âmbito do exercício da actividade de supervisão;

Aos Senhores Accionistas pela confiança e compreensão;

Aos membros do Conselho Fiscal, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição;

Aos Trabalhadores e demais Colaboradores, pelo empenhamento e dedicação que dispensaram no desempenho das suas atribuições, contribuindo decisivamente para a posição e os resultados alcançados.

Presidente - Dr. Alberto José dos Santos Ramalheira

Vice-Presidente - Dr. Luís Miguel A. Vasconcelos Lopes

Vogal - Dr. António Pereira Neves

Vogal - Dr. Filinto Elísio Alves dos Santos

Vogal - Dr. Francisco José Gonçalves Simões

Vogal - Dr. Atelano João de Henriques Dias da Fonseca

Vogal - Dr. António Carlos Moreira Semedo





## ===== Balanço e Demonstração de Resultados

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005**

( milhares de Escudos)

ACTIVO	2005		2004	
	Activo Bruto	Amort. e Prov.	Activo Líquido	Activo Líquido
1. Caixa e disponibilidades Bancos Centrais	3.874.487	0	3.874.487	3.447.848
2. Disponibilidades à vista s/Instit. de Crédito	761.936	0	761.936	759.048
3. Outros créditos sobre instituições crédito	1.330.080	0	1.330.080	137.104
4. Créditos sobre clientes	12.332.667	609.849	11.722.818	10.906.634
5. Obrigações e outros títulos de rend. fixo	1.986.400	0	1.986.400	981.010
a) Obrig. e O/Tit.de rend.fixo-de Emiss.Públ.	1.986.400	0	1.986.400	981.010
b) Obrig. e O/Tit.de rend.fixo de O/Emissores				
(Dos quais : Obrigações Próprias)				
6. Acções e outros títulos de rend. variável				
7. Participações	26.250	0	26.250	26.250
8. Partes de capital em empresas coligadas				
9. Imobilizações incorpóreas	122.230	100.439	21.791	19.897
10. Imobilizações Corpóreas	904.221	438.265	465.956	463.568
(Dos quais: imóveis de serviço próprio)	191.967	29.259	162.708	185.233
11. Capital subscrito não realizado				
12. Acções próprias ou partes de capital próprias				
13. Outros activos	320.310	200	320.110	241.950
14. Contas de regularização	108.777	0	108.777	84.628
TOTAL DO ACTIVO	21.767.358	1.148.753	20.618.605	17.067.938
RÚBRICAS EXTRAPATRIMONIAS				
- GARANTIAS PRESTADAS E OUT.PASSIVOS EVENTUAIS			921.975	582.001
:				

PASSIVO	2005	2004
1. Débitos para com instituições de crédito	659.472	37.765
a) À vista	107.339	36.994
b) A prazo ou com pré-aviso	552.133	770
2. Débito para com clientes	17.752.967	14.818.086
a) Depósitos de poupança	2.232.976	2.105.625
b) Outros depósitos	14.777.975	12.526.779
ba) À vista	5.008.441	3.627.632
bb) A prazo	9.769.354	8.899.146
c) Outros débitos	742.196	185.682
3. Débitos representados por títulos	0	0
4. Outros passivos	91.401	113.044
5. Contas de regularização	395.885	365.455
6. Provisões para riscos e encargos	180.739	169.691
a) Provisões para pensões e encargos similares	0	0
b) Outras provisões	180.739	169.691
6A. Fundo para riscos bancários gerais	5.239	52.931
7. Capital Subscrito	348.000	348.000
8. Reservas	1.048.126	926.409
9. Reservas de reavaliação		
10. Resultados transitados		
11. Lucro do exercício	136.777	236.557
TOTAL DO PASSIVO	20.618.605	17.067.938

O Director Financeiro

## Demonstração de Resultados para o Exercício 2005 ( milhares de Escudos)

<b>CUSTOS</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
1. Juros e custos equiparados	665.366	606.510
2. Comissões	10.575	7.674
3. Prejuízos em operações financeiras	14.565	11.358
4. Gastos gerais administrativos	549.638	499.483
a) Custos com pessoal	265.010	237.710
Dos quais:		
(salários e vencimentos)	230.684	207.453
(encargos sociais)	33.281	29.061
Dos quais:		
(c/pensões)	0	0
b) Outros gastos administrativos	284.628	261.772
5. Amortizações do exercício	91.381	91.882
6. Outros custos de exploração	3.338	4.258
7. Provisões p/crédito vencido e p/outros riscos	463.735	350.733
8. Provisões para imobilizações financeiras	0	0
9. Resultado da actividade corrente	129.792	191.046
10. Perdas extraordinárias	24.651	27.241
11. Impostos sobre lucros	55.086	103.852
12. Outros impostos	93	112
13. LUCRO DO EXERCÍCIO	136.777	236.557
<b>TOTAL</b>	<b>2.015.205</b>	<b>1.946.103</b>

<b>PROVEITOS</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
1. Juros e proveitos equiparados	1.282.367	1.203.153.
Dos quais:		
(títulos de rendimento fixo)	73.339	56.871
2. Rendimentos de títulos	0	0
a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos		
de rendimento variável	0	0
b) Rendimento de participações	0	0
c) Rendimento de partes de capital em emp. coligadas	0	0
3. Comissões	196.238	217.728
4. Lucros em operações financeiras	124.470	68.518
5. Reposições e anulações respeitantes a correcções		
de valor relativas a crédito e provisões para		
passivos eventuais	285.206	240.658
6. Reposições e anul. respeitantes a correcções de valor		
relativas a valores mobiliários que tenham carácter		
de imobilizações financeiras, participações e as partes		
de capital em empresas coligadas	0	0
7. Outros proveitos de exploração	40.109	39.329
8. Resultado da actividade corrente	0	0
9. Ganhos extraordinários	86.814	176.716
<b>TOTAL</b>	<b>2.015.205</b>	<b>1.946.103</b>

O Director Financeiro



---

## Anexos às Demonstrações Financeiras



### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(em contos)

ACTIVO	2005/12			2004/12			2005/12			2004/12		
	Notas	Activo		Amort.e Prov.	Activo		PA S S I V O	Notas	2005/12	2004/12	Notas	2004/12
		Bruto	Líquido		Bruto	Líquido						
1. Caixa e disponibilidades Bancos Centrais	38	3.874.487	0	0	3.874.487	0	17	17	659.472	37.765		
2. Disponibilidades à vista s/Instituiç. de Crédito	38	761.936	0	0	761.936	0	17	17	107.339	36.994		
3. Outros créditos sobre instituições crédito	13	1.330.080	0	0	1.330.080	0	17	17	552.133	770		
4. Créditos sobre clientes	13	12.332.667	609.849	0	11.722.818	10.906.634	17	17	17.752.967	14.818.086		
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	10	1.986.400	0	0	1.986.400	0	22	22	2.232.976	2.105.625		
a) Obrigações e O/Tit.de rend.fixo-de emiss.Públ.		1.986.400	0	0	1.986.400	0			14.777.795	12.526.779		
b) Obrigações e O/Tit.de rend.fixo-de O/Emissores		0	0	0	0	0			5.008.441	3.627.632		
(Dos quais : Obrigações Próprias)		0	0	0	0	0			9.769.354	8.899.146		
6. Acções e outros títulos de rendimento variável		0	0	0	0	0			742.196	185.682		
7. Participações		26.250	0	0	26.250	0			0	0		
8. Partes de capital em empresas coligadas		0	0	0	0	0			91.401	113.044		
9. Imobilizações incorpóreas	11	122.230	100.439	0	21.791	19.897	24	24	395.885	365.455		
10. Imobilizações Corpóreas	11	904.221	438.265	0	465.956	463.568	22	22	180.739	169.691		
(Dos quais:Imóveis de serviço próprio)	11	191.967	29.259	0	162.708	185.233			0	0		
11. Capital subscrito não realizado		0	0	0	0	0			180.739	169.691		
12. Acções próprias ou partes de capital próprias							22	22	5.239	52.931		
13. Outros activos	25	320.310	200	0	320.110	241.950						
15. Contas de regularização	24	108.777	0	0	108.777	84.628			348.000	348.000		
16. Prejuízo exercício		0	0	0	0	0						
							39	39	1.048.126	926.409		
									136.777	236.557		
TOTAL DO ACTIVO		21.767.358	1.148.753	20.618.605	17.067.938	TOTAL DO PASSIVO			20.618.605	17.067.938		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS							
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 (em contos)							
DÉBITO	Notas	2005/12	2004/12	CRÉDITO	Notas	2005/12	2004/12
A. CUSTOS		B. PROVEITOS					
1. Juros e custos equiparados	31	665.366	606.510	1. Juros e proveitos equiparados	34	1.282.367	1.203.153
2. Comissões		10.575	14.117	Dos quais:			
				(títulos de rendimento fixo)		73.339	56.871
3. Prejuízos em operações financeiras		14.565	11.358				
				2. Rendimentos de títulos		0	0
4. Gastos gerais administrativos	32	549.638	499.483				
				a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos			
a) Custos com pessoal	32	265.010	237.710				
				de rendimento variável		0	0
Dos quais:							
(salários e vencimentos)		230.684	207.453	b) Rendimento de participações		0	0
(encargos sociais)		33.281	29.061	c) Rendimento de partes de capital em emp. coligadas		0	0
Dos quais:				3. Comissões	35	196.238	217.728
(c/pensões)		0	0				
				4. Lucros em operações financeiras		124.470	68.518
b) Outros gastos administrativos	32	284.628	261.772				
				5. Reposições e anulações respeitantes a correcções			
5. Amortizações do exercício	33	91.381	91.882	de valor relativas a crédito e provisões para			
				passivos eventuais	22	285.206	240.658
6. Outros custos de exploração		3.338	4.258				
				6. Reposições e anul. respeitantes a correcções de valor			
7. Provisões p/crédito vencido e p/outros riscos	22	463.735	350.733	relativas a valores mobiliários que tenham caracter			
				de imobilizações financeiras, participações e as partes			
8. Provisões para imobilizações financeiras		0	0	de capital em empresas coligadas		0	0
10. Resultado da actividade corrente		129.792	191.046	7. Outros proveitos de exploração	36	40.109	39.329
11. Perdas extraordinárias		24.651	27.241	8. Resultado da actividade corrente		0	0
13. Impostos sobre lucros	37	55.086	103.852	9. Ganhos extraordinários		86.814	176.716
14. Outros impostos		93	112	11. PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		0	0
15. LUCRO DO EXERCÍCIO	37	136.777	236.557				
TOTAL		2.015.205	1.946.103	TOTAL		2.015.205	1.946.103

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em milhares de escudos, excepto quando expressamente indicado).

### NOTA INTRODUTÓRIA

A Caixa Económica de Cabo Verde (adiante designado por “Caixa”), é uma instituição bancária e de crédito que foi transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada pelo Decreto-Lei nº 54/93 de 31 de Agosto, sucedendo à Caixa Económica de Cabo Verde, EP. A Caixa rege-se pelos seus estatutos, pelas normas que regulam as sociedades anónimas e ainda por normas gerais e especiais aplicáveis às instituições de crédito.

O Capital Social da Caixa é de 348.000 contos, subscrito da seguinte forma em 31 de Dezembro de 2005..

Entidade	Nº de Acções	%
Instituto Nacional de Previdência Social	109.390	31,5%
Montepio Geral-Associação Mutualista	61.272	17,6%
Correios de Cabo Verde	52.160	15,0%
Impar – Companhia Caboverdiana de Seguros	38.368	11,0%
Caixa Económica Montepio Geral	34.204	9,8%
Grupo Local	26.045	7,5%
Outros Subscritores	22.726	6,5%
Trabalhadores	3.835	1,1%
<b>Total</b>	<b>348.000</b>	<b>100,0%</b>

O Capital Social encontra-se representado por trezentas e quarenta e oito mil acções, com o valor nominal de mil cada, podendo ser aumentado por decisão da Assembleia Geral.

Para o exercício da sua actividade a Caixa dispõe da seguinte rede comercial:

	2005	2004
Balcões	15	13
Delegações nos Correios	13	13
	28	26

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para o Sistema Bancário. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Caixa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

## 1. COMPARABILIDADE DA INFORMAÇÃO

Com a implementação do software que permite o cálculo e a contabilização automática das provisões, passou-se a registar provisões por cobrança duvidosa, nos termos do Aviso 9/98 de 28 de Dezembro, do Banco de Cabo Verde.

Em contrapartida, com a aplicação do referido Aviso, deixou-se de provisionar os créditos concedidos ou com a garantia do Sector Público Administrativo assim como os juros de créditos em situação irregular, tendo em conta que estes são anulados decorridos 90 dias sobre a data de vencimento.

Também os descobertos não pagos no vencimento passaram a ser considerados créditos vencidos e provisionados em função do período decorrido sobre a data em que tenha sido apresentado formalmente ao devedor a exigência da sua liquidação.

Caso se mantivesse os regimes de provisões e classificação dos descobertos vigentes até 31 de Dezembro de 2004, o resultado do exercício findo seria aumentado em 63.240 contos.

## 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

**3.1-** As demonstrações financeiras da Caixa foram apresentadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consacrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário Caboverdiano e outras disposições emitidas pelo Banco de Cabo Verde, na sequência da competência que lhe foi atribuída.

**3.2-** A políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### a) Especialização de exercícios

Os Proveitos e custos, das operações activas ou passivas, reconhecem-se de acordo com o principio contabilistico da especialização do exercício, sendo registados nas contas de resultados quando ocorrem, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os juros de crédito, com excepção dos garantidos pelo Sector Público Administrativo, são estornados três meses após o vencimento dos mesmos.

## b) Transacções em moeda estrangeira

Os custos e proveitos relativos às transacções em moeda estrangeira registem-se no período em que ocorrem, de acordo com o efeito que as transacções em divisas têm na posição cambial. A posição cambial é reavaliada mensalmente com base no cambio médio do último dia do mês. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos nas rubricas de prejuízos ou lucros em operações financeiras, respectivamente.

## c) Provisões para crédito vencido, créditos de cobrança duvidosa, riscos gerais de crédito e fundo para riscos bancários gerais.

### (i) *Provisão para crédito e juros vencidos*

Trata-se de uma provisão específica apresentada como dedução da rubrica “Créditos sobre clientes” e destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. Esta provisão é apurada mediante a aplicação de percentagens que variam em função da classe de risco, a qual reflete o escalonamento dos créditos e juros vencidos como função crescente do período decorrido após o respectivo vencimento. (Notas 13c e 22)

### (ii) *Provisão para crédito de cobrança duvidosa*

Destina-se a cobrir os riscos de realização do capital vincendo relativo à créditos concedidos a clientes que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estejam afectos a clientes que tenham outras responsabilidades vencidas. De acordo com o Aviso 9/98, consideram-se como créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

- O capital vincendo relativo a operações de crédito em que se verifique que as prestações em mora de capital e juros excedem 25% do capital em dívida acrescido dos juros vencidos;
- as prestações vincendas de todos os créditos concedidos a um mesmo cliente, quando o valor global das prestações vencidas de capital e juros relativas a esse cliente represente pelo menos 25% do total do capital em dívida acrescido dos juros vencidos.

Os créditos de cobrança duvidosa são provisionados com base na percentagem indicada pelo Banco de Cabo Verde, a qual corresponde a 50% da percentagem média das provisões constituídas para crédito vencido, relativamente a cada cliente nesta instituição.

### (iii) *Provisões para riscos gerais de crédito*

Encontra-se registada no passivo, na rubrica “Provisões para riscos e encargos – outras provisões” e destina-se a fazer face aos riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avales prestados, assim como riscos resultantes da actividade da Caixa. Esta provisão é calculada pela aplicação de uma percentagem genérica de 1,5% à totalidade do crédito vincendo, incluindo as garantias e avales prestados. À base de cálculo desta provisão são deduzidos os créditos relativos aos contratos realizados com entidades da Administração Pública. (Nota 22)

#### **(iv) Fundo para riscos bancários gerais**

Para cobertura de outros riscos e contingências decorrentes da actividade, a Caixa possui, para além das provisões acima referidas, uma provisão genérica incluída no passivo na rubrica “Fundo para riscos bancários gerais”.

#### **d) Carteira de títulos**

Atendendo as características e intenção quando da sua aquisição, a carteira de títulos da Caixa é classificada da seguinte forma:

##### **(i) Títulos de negociação**

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda até um prazo que não poderá exceder os seis meses, sendo registado ao custo de aquisição.

Os juros corridos são levados a proveitos na rubrica “Juros e proveitos equiparados – Títulos negociação”, por contrapartida duma conta de regularização.

##### **(ii) Títulos de investimento**

São considerados títulos de investimento aqueles que são adquiridos com o objectivo de retenção por um período superior a seis meses.

#### **e) Imobilizações incorpóreas e corpóreas**

As imobilizações incorpóreas correspondem principalmente a custos relacionados com implementação de novos sistemas de informação e são amortizadas segundo o método de quotas constantes.

As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas com a aplicação das taxas constantes da Portaria nº 3/84.

## 7. OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO REEMBOLSÁVEIS NO ANO SEGUINTE

Em 31 de Dezembro de 2005, os montantes das Obrigações e outros títulos de rendimento fixo reembolsáveis no ano que se segue à data de encerramento do balanço são os seguintes:

- De emissores – Residentes

<b>Títulos da dívida pública</b>	<b>2005</b>
- CVBT20060417	50.000.000
- CVBT20060511	100.000.000
- CVBT20060525	187.500.000
- CVBT20060619	200.000.000
- OT 10-08-2006	66.670.000
	<b>604.170.000</b>

## 10. CARTEIRA DE TÍTULOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>Negociação</b>		<b>Investimento</b>		<b>Total</b>	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Obrigações e Outros Títulos						
de rendimento fixo						
De Emissores públicos nacionais:						
- Títulos da dívida pública	537.500	50.090	1.448.900	930.920	1.986.400	981.010
Provisões acumuladas	-	-	-	-	-	-
	537.500	50.090	1.448.900	930.920	1.986.400	981.010

## 11. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS

Os movimentos e saldos do activo imobilizado durante o exercício 2005 são como segue:

DESCRITIVO	SALDO DO EXERCÍCIO		AUMENTOS	AMORT.		VALOR	VALOR	
					BRUTO	LÍQUIDO		
				DO	ABATES	EM	EM	
	VALOR	AMORT.		31-12-2005				
	BRUTO	ACUM.		EXERC.		-	-	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS :	106.903	87.006	3.105	13.433		110.009	9.570	
Despesas de estabelecimento	10.614	9.386		775		10.614	452	
Campanha de publicidade	28.088	24.596		2.788		28.088	704	
Sistema de tratamento de dados	66.082	51.776	3.105	9.686		69.188	7.725	
Despesas em edifícios arrendados	2.119	1.247		183		2.119	688	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS :	759.958	373.604	95.857	77.948	13.287	842.528	404.264	
Terrenos	2.500	-		-		2.500	2.500	
Edifícios	112.279	10.737	12.165	4.823		124.444	108.884	
Grandes reparações e beneficiação	56.524	10.580	1.772	3.118		58.296	44.598	
Edifícios	21.012	4.779	-	707		21.012	15.525	
Mobiliário e material	66.704	40.894	7.411	7.401		74.114	25.819	
Outros mobiliários e materiais	4.054	3.935	-	30		4.054	89	
Aparelho de Som e Imagem	436	83	261	93		696	521	
Máquinas de uso administrativo	28.019	17.227	2.852	3.863		30.870	9.780	
Outras máquinas e ferramentas	49.415	18.588	5.167	6.571		54.582	29.422	
Equipamento informáticos	276.075	187.309	55.742	34.601	13.287	318.530	109.907	
Equipamento de água - electricidade - gás	11.650	8.516	2.381	496		14.031	5.019	
Equipamento de transmissão	12.264	5.315	1.292	1.490		13.556	6.751	
Equipamento de frio - ar condicionado	27.082	21.502	2.309	2.416		29.390	5.472	
Diversas instalações	4.718	3.363	871	832		5.589	1.394	
Material de transporte	57.033	23.967	-	8.664		57.033	24.403	
Cofres e blindagens	15.080	8.169	1.220	1.007		16.300	7.124	
Equip. anti-roubo/fogo, alarme e outros	10.788	7.337	449	804		11.236	3.095	
Outro Equipamento	2.866	950	1.639	979		4.505	2.576	
Quadros e tapeçarias de arte	1.462	353	328	52		1.790	1.385	
TOTAIS	866.861,44	460.609,97	98.962,67	91.381,17	13.287,23	952.536,88	413.834	
Imobilizado em curso - incorpóreo			12.222			12.222	12.222	
imobilizado em curso - corpóreo	77.214		13.192		28.713	61.693	61.693	
	77.214	0	25.414	0	28.713	73.915	73.915	
Total imobilizado incorpóreo	106.903	87.006	15.327	13.433	0	122.231	21.792	
Total imobilizado corpóreo	837.172	373.604	109.049	77.948	42.000	904.221	465.956	



As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes com base na portaria 3/84. O aumento da rubrica equipamento informático deve-se a substituição dos AS/400. Destaque também pela afectação dos investimentos efectuados na agência de S.Filipe-Fogo, Calheta e Aeroporto da Praia.

O imobilizado em curso evoluiu do seguinte modo:

	Saldo em	Aquisições	Reavaliaç	Abates	Transfer	Saldo em
	31-12-2004					31-12-2005
Imobilizações incorpóreas :						
Despesas de instalação	-	2.444	-	-	-	2.444
Outras	-	9.778	-	-	-	9.778
Imóveis :						
De serviço próprio	35.247,60	-	-	-	-28.521	6.727
Terrenos	36.717,03	47	-	-	-	36.764
Equipamentos :						
Mobiliário e material	370,40	2.645	-	-	-	3.015
Máquinas de uso administrativo	2.615,62	6.060	-	-	-	8.676
Outras máquinas de uso administrativo	1.197,80	2.312	-	-	-	3.510
Equipamento informáticos	821,59	2.051	-	-	-	2.873
Diversas instalações	-	77	-	-	-	77
Cofres e blindagens	243,72	0	-	-	-192	51
Total	77.214	25.414	-	-	-28.713	73.915

A transferência no montante de 28.251 corresponde a afectação parcial, nas contas do imobilizado, dos imóveis de S.Filipe, Calheta e Aeroporto da Praia.

### 13. OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

#### a) OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro esta rubrica tem a seguinte composição:

	2005	2004
Aplicações em instituições de crédito		
No Estrangeiro		
- Depósitos a prazo	1.329.897	136.921
- Depósitos para caução	183	183
	1.330.080	137.104

Destaca-se uma aplicação a prazo na Caixa Económica Montepio Geral, no valor de 10 milhões de euros, à taxa de 2.5%.

## b) CRÉDITO SOBRE CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Crédito Interno	2005	2004
<b>Crédito Normal</b>		
- Habitação	5.477.211	4.922.632
- Investimento	2.296.356	2.225.506
- Pessoal	1.898.380	1.748.806
- Comercial	324.149	397.345
- Contas correntes caucionadas	1.356.818	1.131.795
- Descobertos em depósitos à ordem	229.230	348.481
	<b>11.582.144</b>	<b>10.774.565</b>
<b>Crédito Vencido</b>		
- Habitação	41.090	33.932
- Investimento	337.954	285.557
- Pessoal	92.036	55.511
- Comercial	138.024	116.405
- Contas correntes caucionadas	15.838	9.864
- Descobertos em depósitos à ordem	100.839	
	<b>725.781</b>	<b>501.268</b>
<b>Juros Vencidos</b>	24.742	29.878
	<b>12.332.667</b>	<b>11.305.712</b>
Provisões para crédito e juros vencidos	-609.849	-399.078
e de cobrança duvidosa		
	<b>11.722.818</b>	<b>10.906.634</b>

A situação normal inclui os créditos não vencidos e os créditos vencidos há menos de um mês. Esta situação encontra-se relacionada com o facto de haver muitos empréstimos cuja cobrança é efectuada através de desconto no vencimento do mutuário, pelo que é a entidade empregadora que efectua a entrega daqueles descontos à Caixa. Assim, dado que o processo de entrega daquelas verbas por parte das empresas e instituições não é imediato, como medida cautelar de apresentação das contas, a Caixa entendeu considerar os créditos vencidos há menos de um mês como crédito normal, o que, aliás, é permitido pelo Plano de Contas do Sistema Bancário Caboverdiano.

Os créditos vencidos são enquadrados em função do período decorrido após o vencimento, nas seguintes classes de risco e com as seguintes taxas de provisão:

Classes	Período após venc.	Taxa de provisão
Classe I	Até 3 meses	10%
Classe II	De 3 a 6 meses	20%
Classe III	De 6 meses a 1 ano	50%
Classe IV	De 1 a 3 anos	75%
Classe V	Mais de 3 anos	100%

Em 31 de Dezembro, o crédito vencido, por tipo de crédito, repartia-se pelas seguintes classes:

	Classe I	Classe II	Classe III	Classe IV	Class.V	Total
- Habitação	2.199	3.429	5.144	12.319	17.999	41.090
- Investimento	6.448	10.131	22.905	133.990	164.480	337.954
- Pessoal	6.704	9.372	19.803	31.022	25.135	92.036
- Comercial	4.388	4.869	22.425	38.273	68.069	138.024
- Contas correntes caucionadas	0	6.650	1.260	7.928	0	15.838
- Descobertos em depósitos à ordem	4.991	1.690	2.029	79.482	12.647	100.839
	24.730	36.141	73.566	303.014	288.330	725.781
Juros Vencidos						24.742

### c) PROVISÕES PARA CRÉDITO VENCIDO E PARA CRÉDITO DE COBRANÇA DUVIDOSA

A provisão por crédito vencido e crédito de cobrança duvidosa constituída em 31 de Dezembro é a seguinte:

	Saldo do crédito	Crédito Vencido	Provisão Cobrança Duvidosa	Total
Situação Normal	11.582.144		1.750	1.750
Vencida CL I	41.877	3.222	498	3.720
Vencida CL II	36.141	7.735	3.692	11.427
Vencida CL III	73.566	37.289	10.509	47.798
Vencida CL IV	310.609	206.013	22.017	228.030
Vencida CL V	288.330	287.892	29.232	317.124
Total	750.523	542.151	67.698	609.849

Além destas provisões, a Caixa dispõe de provisões genéricas para riscos gerais de crédito que, em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, ascendiam a 180.739 e 169.691, respectivamente (Nota 22).

## 17. DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E PARA COM CLIENTES

Débitos para com instituições de crédito

Depósitos à ordem	2005	2004
- Instituições monetárias	11.219	10.616
- Instituições financeiras não monetárias	96.120	26.379
Empréstimos	551.325	
Depósito a prazo		
- Instituições financeiras não monetárias	808	770
	659.472	37.765

Contraíu-se um empréstimo junto da International Finance Corporation, em Março de 2005, no valor de 5 milhões de euros, por um período de 5 anos, a uma taxa euribor a 6 meses que vigorar à data anterior à do início do período de contagem de juros, acrescida de 3.25%.

Débitos para com clientes

Depósitos de poupança:	2005	2004
Particulares - c/ cadernetas	2.232.976	2.105.625
À vista		
Sector Público Administrativo	667.467	392.468
Outros residentes	3.701.890	2.929.606
Emigrantes	639.084	305.558
	5.008.441	3.627.632
<b>A prazo</b>		
Sector Público Administrativo	303.730	302.600
Outros residentes	3.503.787	3.422.563
Emigrantes	5.961.837	5.173.983
	9.769.354	8.899.146
Títulos - Títulos do Tesouro	549.160	-
Cheques e ordens a pagar	24.262	6.203
Empréstimos obtidos	108.333	120.000
De residentes		
Micro-crédito	60.441	59.480
	<b>17.752.967</b>	<b>14.818.086</b>

A rubrica Empréstimo obtidos de residentes representa um empréstimo obtido junto do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), o qual vence juros à taxa anual de 4%, sendo amortizável em 15 prestações anuais. Este empréstimo visa a concessão de créditos aos trabalhadores do INPS, para aquisição de habitação própria, à taxa de juro de 8% e um período de reembolso de 25 anos, com um ano de carência.

A rubrica Títulos do Tesouro releva os títulos cedidos pela Caixa a alguns dos seus clientes.

A rubrica Micro-crédito refere-se ao Programa de Formação e Empréstimo a Micro-Empresas. (Nota 25)

## 22. MOVIMENTO DAS PROVISÕES

Os movimentos ocorridos nestas rubricas, durante o exercício 2005, podem ser resumidos como segue:

	Saldo em	Reforços	Reposições	Utilizaç.	Saldo em
	31-12-2004		Anulações		31-12-2005
Crédito e juros vencidos	399.078	342.665	-195.189	-4.403	542.151
Crédito por Cobrança duvidosa	-	67.698			67.698
Riscos gerais de crédito	169.691	53.372	-42.324		180.739
Fundo para riscos bancários gerais	52.931	-	-47.693		5.238
	<b>621.700</b>	<b>463.735</b>	<b>-285.206</b>	<b>-4.403</b>	<b>795.826</b>

As provisões para riscos gerais de crédito correspondem, em média, a 1,5% do crédito em situação normal, incluindo o representado por aceites, garantias e avals.

O fundo para riscos bancários gerais respeita a uma estimativa de custos a incorrer pela Caixa com os consultores jurídicos, referentes a processos judiciais em curso. O montante de 47.693 foi anulado para fazer face aos descobertos que passaram a ser contabilizados em créditos vencidos.

## 23. CRITÉRIOS DE DISTINÇÃO ENTRE TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO E DE INVESTIMENTOS

Os títulos de negociação e investimentos distinguem-se pelas características e intenção quando da aquisição. (Nota 3 al.2d)

## 24. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, estas rubricas têm a seguinte composição:

Activas	2005	2004
Proveitos a receber	73.376	66.130
Despesas com custos diferidos	10.228	1.451
Outras contas de regularização	25.173	17.047
	108.777	84.628
Passivas		
Custos a pagar	369.458	354.128
Receitas com proveitos diferidos	11.528	3.161
Outras contas de regularização	14.899	8.166
	395.885	365.455

A rubrica Proveitos a receber representa o valor dos juros especializados à data de 31 de Dezembro de 2005, ou seja, os juros decorridos até ao final do exercício, respeitantes quer a créditos concedidos ( 53.670 contos), quer a Obrigações do Tesouro ( 19.510 contos).

A rubrica Outras contas de regularização - Activas, inclui, (23.589 contos) referentes ao Economato (cheques, cadernetas, brindes, e consumíveis de escritório).

A Rubrica Custos a pagar inclui: (i) (304.172 contos) juros a pagar de depósitos a prazo; (ii) (16.744 contos) especialização de remunerações a pagar, nomeadamente subsídio de férias; (iii) (49.262 contos) especialização de custos administrativos cujas facturas estão por receber e; (iv) (1.887 contos) referentes à especialização de juros do crédito do INPS.

A rubrica Receitas com proveitos diferidos respeita à especialização de: (i) juros antecipados do crédito concedido ( 67 ); (ii) comissões sobre garantias prestadas ( 1.511 contos ) e; (iii) juros antecipados de Bilhetes de Tesouro ( 9.070 contos).

## 25. OUTROS ACTIVOS E OUTROS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro estas rubricas têm a seguinte composição:  
Outros Activos

	2005	2004
Estado-Bonificações	117.932	49.217
Devedores por remessas cambiais	90.235	86.084
Micro-crédito	60.441	59.480
Diversos	26.049	37.406
Adiantamento a fornecedores de imobilizado	13.762	11
Linha de crédito micro-empresas	5.234	5.234
Participação ao Fundo G.A.R.I	4.023	3.823
Aplic. P/ Recuperação de credito	1.924	
Numismática e medalhística	438	440
Devedores por reembolso de despesas	272	455
	320.310	242.150
	-200	-200
	<b>320.110</b>	<b>241.950</b>

O Saldo da rubrica Devedores p/ remessas cambiais – não residentes, corresponde às remessas efectuadas até 31 de Dezembro de 2005 e que ainda não tinham tido cobertura, até a data, por parte dos respectivos Bancos correspondentes.

A rubrica Micro-crédito revela o valor do Programa de Formação e Empréstimos a Micro-Empresas recebido da ACDI/VOCA, no âmbito de um contrato celebrado em 18 de Abril de 2001, de acordo com o qual a CECV passou a assumir a gestão daquele programa. Assim, até a data da transferência, pode presumir-se que poderá haver a reversão desta operação. Decorrente da situação do acordo, estes fundos são tratados como recursos consignados, estando relevado no passivo um montante similar. (Nota 17)

A rubrica Estado-bonificações, refere-se aos valores a receber do Estado respeitantes a bonificações de juros, quer de depósitos emigrantes quer de crédito.

A rubrica adiantamento à fornecedores regista o valor a receber do INPS por conta da construção do imóvel em S.Filipe-Fogo.

A rubrica Diversos respeita, basicamente, a operações relacionadas com transferências Western Union a aguardar regularização.

## Outros passivos

	2005	2004
Imposto industrial	56.196	104.547
Outros	18.801	3.056
Cobranças p/ conta de terceiros	7.166	-
Imposto de Rend. De capitais	5.475	-
Imposto de selo	3.763	481
Retenção de Imposto Único s/ Rendimento	0	4.960
	<b>91.401</b>	<b>113.044</b>

O Imposto Industrial refere-se ao imposto sobre Lucro de 2005.

A rubrica Cobrança p/ conta de terceiros refere-se aos valores de impostos cobrados por conta do Estado no âmbito do protocolo de prestação de serviços de cobrança e pagamento de impostos celebrado em 14 de Outubro de 2005.

A rubrica "outros" regista o montante do prémio de produtividade a ser pago aos trabalhadores em 2006. No ano anterior esta previsão tinha sido contabilizada nas contas de regularização.

## 27. EFECTIVOS

Em 31 de Dezembro, o pessoal da Caixa, de acordo com as funções exercidas, pode ser resumido da seguinte forma:

Direcção Geral e Coordenação	9
Gerência e Chefias	22
Técnicas	24
Administrativas	83
Apoio Geral e Auxiliar	21
<b>TOTAL</b>	<b>159</b>

## 28. ORGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO

As remunerações auferidas pelos órgãos de gestão e fiscalização nos exercícios 2005 e 2004 ascenderam a 26.858 e 20.493 contos.



### 31. JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS

	2005	2004
Juros de depósitos a prazo	584.281	546.877
Juros de depósitos à ordem	38.767	27.821
Juros de empréstimos obtidos	25.446	21.622
Juros de Bilhetes do Tesouro cedidos	10.854	6.233
Outros Juros	6.018	3.957
	<b>665.366</b>	<b>606.510</b>

A rubrica Juros de Depósito à ordem refere-se aos depósitos à ordem – conta caderneta.

A rubrica Juros de empréstimos obtidos regista os custos com o empréstimo contraído junto da International Finance Corporation.

### 32. Gastos gerais administrativos

<b>Custos com pessoal</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Remunerações	178.849	165.058
Previdência social	28.144	26.113
Outros Subsídios	22.675	17.548
Subsídio de férias	15.353	11.934
Subsídio de natal	13.807	12.913
Outros	6.182	4.144
	<b>265.010</b>	<b>237.710</b>
<b>Fornecimentos e serviços de terceiros</b>		
Serviços especializados	69.975	58.148
Encargos com ATM	53.751	56.469
Comunicações	41.370	42.396
Publicidade	37.473	32.252
Deslocações, estadas e representação	17.393	14.381
Água, gás e electricidade	15.167	13.526
Impressos e material de consumo corrente	8.998	10.346
Rendas e alugueres	8.523	9.651
Conservação e reparação	7.571	3.523
Seguros	7.303	3.181
Combustíveis	3.914	3.154
Encargos c/ formação do pessoal	3.085	1.607
Material de Informático	2.713	5.712
Contencioso e notariado	854	0
Outros (saldos < a 1.000 contos em 31-12-05)	6.538	7.426
	<b>284.628</b>	<b>261.772</b>

### 33. Amortizações do exercício

	2005	2004
De imobilizações incorpóreas	13.433	17.291
De imobilizações corpóreas	77.948	74.591
	<b>91.381</b>	<b>91.882</b>

### 34. Juros e Proveitos equiparados

	2005	2004
Juros de crédito a médio e Longo prazo	959.954	916.981
Juros de crédito a curto prazo	185.473	184.716
Juros de Obrigações de Tesouro	48.502	56.841
Juros de Bilhetes de Tesouro	24.836	30
Juros de mora	24.347	24.194
Juros de disponibilidades	20.016	2.770
Juros de aplicação no estrangeiro	18.577	17.123
Juros de aplicações no país	662	498
	<b>1.282.367</b>	<b>1.203.153</b>

### 35. Comissões

	2005	2004
Sobre operações c/ o estrangeiro	112.351	128.116
Flat	42.265	42.009
Por garantias e avales prestados	14.429	14.839
Por serviços bancários prestados	27.193	32.764
	<b>196.238</b>	<b>217.728</b>

### 36. Outros proveitos de exploração

	2005	2004
Taxas de Serviço	27.194	28.163
Sobre cartões	5.681	4.815
Vendas de cheques e outros impressos	5.265	4.282
Avaliações	1.406	1.345
Rendimento de imóveis	173	137
Serviço de seguros	390	-
Outros	-	587
	<b>40.109</b>	<b>39.329</b>

### 37. IMPOSTO SOBRE LUCROS

	2005
Resultado antes do imposto	191.863
Custos fiscalmente inaceitáveis	7.189
Incentivos fiscais	(344)
Juros títulos do tesouro isentos	(15.642)
Mecenato	(3.045)
Resultado tributável	180.021
Imposto s/ lucro taxa 30% (a)	54.006
Imposto de incêndio 2% de (a)	1.080
Total imposto	55.086
<b>Resultado líquido</b>	<b>136.777</b>

### 38. Disponibilidade à vista s/ instituições de crédito

A composição desta rubrica é a seguinte:

	2005	2004
Depósitos no estrangeiro	736.500	683.011
Cheques a cobrar-no estrangeiro	12.978	35.664
Depósitos no País	7.736	2.506
Cartões crédito a cobrar- no Estrangeiro	3.702	4.971
Cheques a cobrar-no país	1.020	32.896
	<b>761.936</b>	<b>759.048</b>

A rubrica Depósitos no Estrangeiro revela o contravalor em moeda estrangeira constituídos em correspondentes estrangeiros, os quais apresentam a seguinte composição:

	2005	2004
HSBC Bank USA	290.406	129.892
Credit Suisse	109.710	15.199
ABN Amro Bank	94.063	116.558
Montepio Geral – Caixa Económica	51.064	118.126
Caixa Geral de Depósitos	41.821	36.128
Banque et Caisse D'Espargne de L'Etat	35.327	58.411
Commerzbank	23.281	34.612
Intesa BCI SPA	17.888	16.220
BNP Paribas	15.315	59.303
Banco Espírito Santo	14.730	6.858
Banco Santander Cental Hispano	13.153	36.865
Skandinaviska Enskilda Banken	11.818	6.767
Den Danske Bank	6.101	7.627
Banco Português Investimento	5.894	31.313
Natexis Banques Populaires	5.747	8.931
Citizens Bank of Rhode Island	182	160
American Express Bank	-	41
	<b>736.500</b>	<b>683.011</b>

Os depósitos à ordem em moeda estrangeira encontram-se valorizados ao câmbio médio de divisas do último dia útil do exercício.

As rubricas a Cheques a cobrar, representam o montante existente em cheques sobre outras instituições, em 31 de Dezembro de 2005.

### 39. RESERVAS

	2005	2004
Reservas livres	433.311	335.250
Outras reservas – BITS	246.249	246.249
Reserva legal	182.224	158.567
Reserva p/ riscos s/ financiamentos p/ empresas	167.520	167.520
Fundo de crédito para micro irrigação	15.000	15.000
Fundo GARI	3.823	3.823
	<b>1.048.126</b>	<b>926.409</b>

A rubrica Outras reservas – BITS, corresponde ao contravalor de USD 2.811.775 e decorre de um contrato de empréstimo obtido pela Caixa Junto de Skandinaviska Enskilda Banken, o qual visou o financiamento de um empréstimo a conceder pela Caixa a um mutuário cabo-verdiano. Tendo o governo sueco considerado o montante como ajuda ao desenvolvimento, portanto não reembolsável, o mesmo foi registado nas reservas.

A rubrica Reserva para riscos s/ financiamentos p/ empresas regista um subsídio concedido pela ACDI-Agricultural Cooperative Development International.

A rubrica Fundo de crédito para micro irrigação releva um subsídio atribuído pela ACDI-Agricultural Cooperative Development.

O acréscimo nas rubricas reservas livres no valor de 98.061 e reserva legal no de 23.667 decorre da aplicação dos resultados do exercício 2004.

#### 40. CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

	2005	2004
Créditos documentários abertos	221.450	43.847
Garantias bancárias prestadas	700.525	538.154

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE

Senhores Accionistas,

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Caixa Económica de Cabo Verde, S.a.r.l., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

Acompanhámos a evolução da actividade da Instituição através de reuniões do Conselho de Administração, nas quais o Conselho Fiscal esteve representado e onde fomos obtendo informações da evolução das actividades da CAIXA e da execução e controlo dos instrumentos de gestão previsional.

Verificámos, ainda, o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, e recebemos do Conselho de Administração as informações e os esclarecimentos necessários para a execução das tarefas cometidas a este órgão.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2005, a demonstração dos resultados liquidados para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2005 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Inteiramos, ainda, do conteúdo do relatório do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 produzido pelos Auditores Externos – BDO CAPEAUDIT -, com o qual concordamos.

Face ao exposto, somos de opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Praia, 31 de Março de 2006

O Conselho Fiscal





**BDO CAPEAUDIT**  
Auditoria, Impostos  
e Consultoria

Rua Andrade Corvo, 30  
Caixa Postal 63  
Praia - Cabo Verde

telefone: (238) 261 32 08  
Telefax: (238) 261 32 09  
Email: bdo@bdo.cv

Exmo. Conselho de Administração da  
Caixa Económica de Cabo Verde, SA  
Praia

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da Caixa Económica de Cabo Verde, SA (adiante designada por CECV ou Caixa), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005, a Demonstração de Resultados referente ao exercício findo naquela data e o respectivo Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, que evidenciam um activo líquido de 20.618.605 contos e um resultado do exercício de 136.777 contos, cuja elaboração é da responsabilidade do Conselho de Administração da Caixa. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre as referidas Demonstrações Financeiras com base na auditoria que realizámos. As Demonstrações Financeiras são apresentadas em contos caboverdianos correspondendo um conto a um milhar de escudos caboverdianos (CVE).

2. O nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos uma razoável segurança sobre se as Demonstrações Financeiras contém ou não erros ou omissões significativas. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da documentação de suporte dos valores e das informações constantes das Demonstrações Financeiras. Inclui também a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e das estimativas mais significativas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Financeiras consideradas na sua globalidade. É nossa convicção que a auditoria que realizámos constitui uma base razoável da nossa opinião.

3. Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras acima referidas, lidas com as notas explicativas que as acompanham, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira da Caixa Económica de Cabo Verde, SA, em 31 de Dezembro de 2005, bem como o resultado das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Cabo Verde.

**BDO CAPEAUDIT**  
*BDO Capeaudit*

Praia, 29 de Março de 2006